



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Material para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

BE inaugura nova sede na Moita

16

“Não temos outra sede como a da Moita”, afirmou Louçã

Joaquim Raminhos disse que “este espaço significa um grande esforço que o BE está a fazer na sua organização”. A nova sede vai ter um gabinete de apoio aos autarcas bloquistas para melhorarem a sua intervenção junto dos munícipes.

O deputado Fernando Rosas também disse que este espaço será para trabalhar, conviver e lutar.

2 a 9 de Junho Semana Cultural Alentejana

8

Conferência Nacional sobre Política de Solos



Segue-se “nova discussão pública” da Revisão do PDM

11

Bienal de Pintura

8

Vencedora é do Porto

A inauguração da III Bienal de Pintura de Pequeno Formato - Prémio Joaquim Afonso Madeira contou com a presença da família do homenageado, que decidiu fazer uma surpresa com a sua presença. Evelina Olivei-

ra, vencedora do primeiro prémio e também do prémio revelação, afirmou que estes dois representam “o reconhecimento e tem outro significado por não me conhecerem de lado nenhum”.

Livro de poemas e contos

20

Albertina Ribeiro dos Santos apresentou o seu livro «A Vida, os Sonhos e a Fantasia» - Poemas e Contos inéditos - no dia 2 de Maio de 2007, em Alhos Vedros.

É um livro feito da experiência de uma vida, dos sonhos de uma mulher e da fantasia de uma artista, daí o nome da obra.



Reclamados meios financeiros para as freguesias

15

Vale da Amoreira

14

“No Vale tá-se bem”

A cerimónia de comemoração do 19º aniversário da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira realizou-se com a inauguração da exposição “No Vale tá-se bem!”. Esta exposição apresentou trabalhos elaborados por residentes da freguesia. A música africana e a poesia animaram todos os que estavam presentes, no dia 23 de Maio.



Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira tem a sede já construída

2

Baixa da Banheira VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

MOITA - Últimos Apartamentos T3

4 Assoalhadas 93.000,00€

Visite-nos!



Constituição Civil, Lda. Rua Fernando Pessoa nº81 2835-001 Baixa da Banheira
Tel. 21 203 33 60 Fax. 21 202 58 92 - Vendas Tlm. 96 241 82 65 / 91 695 00 84

Baixa da Banheira

Dadores de Sangue têm já a sede construída

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira concluiu as obras de construção da sua nova sede. A Direcção da Associação fez questão que o primeiro evento a realizar no Salão Nobre das novas instalações fosse protagonizado por aqueles que tornaram possível a sua construção.

No dia 2 de Junho de 2007, a Direcção realizou um almoço de agradecimento a todos aqueles que apoiaram esta obra, colaboração sem a qual não teria sido possível construir, em tempo recorde, a nova sede da Associação.

Este almoço foi a forma que a Direcção da Associação de Dadores de Sangue encontrou para prestar homenagem “a todos quantos, em torno da mesma causa, tornaram possível a concretização de um sonho”, afirma João Miranda.

A construção da nova sede dos Dadores de Sangue fez-se em apenas 18 meses, tempo considerado recorde para uma Associação. *O RIO* ouviu o presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Fernando Carrasco, que afirmou: “A Associação de Dadores de Sangue tem manifestado sempre uma grande vontade de crescer e agora tem estas magníficas instalações, graças à vontade de muita gente, autarquias e comunidade banheirense, que se uniu em volta desta obra”.



SuDoKu

Soluções na página 19.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 33

	1		7		9		4	
		4		8		7		5
2	5		4				1	
		5		2		1		4
4			8		7		5	
	6	3		9		8		
3			6		8		7	
	7			3		4		2
8		1			5			9

Comentário

Mais água há-de passar por debaixo da ponte

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

A Conferência Nacional sobre a Política de Solos, Mais Valias Urbanísticas e Ordenamento do Território foi importante e teve o mérito de se debruçar sobre questões que estão na ordem do dia no concelho da Moita e em outros concelhos do país.

Apesar de algumas deficiências e muitas limitações de quem não dispõe de uma estrutura, não tem apoios, nem experiência em eventos desta natureza, elas foram, em parte, superadas pela vontade de fazer bem. A Conferência atingiu o seu objectivo, que era discutir em torno de um adequado quadro de política de solos, de uma mais justa legislação sobre as mais valias e de um mais ajustado ordenamento do território.

Foi uma iniciativa que não se mostrou virada contra ninguém, nem contra nenhum partido,

nem tampouco pareceu movida por interesses particulares ou partidários. Nas palavras de um dos organizadores “nós movemo-nos contra más práticas de governação onde elas ocorrem, aqui e em qualquer lugar”.

No fundo, o que este movimento de cidadãos da Várzea da Moita está é a exercer a democracia participativa, pondo dúvidas, perguntando porquê, dando o exemplo de que a democracia não se exerce votando apenas de quatro em quatro anos, mas antes é preciso exercê-la todos os dias.

Numa maratona de mais de dez horas, passaram pela sala de cinema da Sociedade Estrela Moitense convidados de notoriedade e de mérito reconhecido, representantes eleitos e dirigentes de partidos políticos, representantes de associações ecológicas, e outras pessoas interessadas em discutir estas matérias.

A Conferência apontou al-

guns casos concretos em que a legislação terá de ser alterada e melhorada nestas matérias, designadamente “no que se refere às mais-valias fundiárias e imobiliárias, impedindo que as mais-valias geradas com os investimentos e actos públicos sejam apropriadas pelos agentes privados”, como reconhece Fonseca Ferreira em mensagem enviada à Conferência. Esta também não deixou de “pôr o dedo em algumas feridas”, como no caso da Quinta das Fontainhas em que alegadamente um acto administrativo da Câmara terá facilitado a possibilidade de mais valias exorbitantes e a consequente especulação imobiliária.

No dizer dos organizadores, esta Conferência não esgotou a contestação “às más práticas de governação no concelho da Moita”, nem o processo de revisão do PDM está encerrado. Mais água há-de passar por debaixo da ponte.

Alhos Vedros

Junta de Freguesia presta contas

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros acaba de apresentar o Relatório de Gestão e Prestação de Contas referente a 2006. O documento, já aprovado pelos órgãos executivo e deliberativo da autarquia, contém toda a actividade da Junta naquele ano.

O trabalho com os estabelecimentos de ensino é uma das principais actividades da Junta de Freguesia, em que, a par de inúmeras intervenções executadas pelos serviços oficiais junto das escolas, sobressai o projecto «Criança Consciente, Melhor Ambiente» para assinalar os Dias da Floresta e da Árvore e do Ambiente.

Na área sócio-cultural, é o apoio dado ao movimento associativo e a outras instituições que ganha relevo. A Junta também promoveu e apoiou a realização das Festas de Alhos Vedros, deu apoio à organização do Corso de Carnaval de Alhos Vedros e organizou uma noite

de Animação de Verão, na Fonte da Prata, com o Grupo Musical Dazkariéh. O apoio ao Associativismo ultrapassou os 31 mil euros.

No âmbito da delegação de competência recebida da Câmara Municipal, a Junta de Freguesia efectuou diversos trabalhos na área das obras, ambiente, mobiliário urbano e

toponímia.

Em 2006, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros movimentou cerca de 295 mil euros, dos quais 103 mil são provenientes da transferência de capital da Câmara Municipal, ao abrigo do protocolo de delegação de competências.

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros pautou a sua intervenção pelo cumprimento dos objectivos e acções inscritos nos documentos de gestão aprovados para 2006. Todavia, durante esse ano, viu a sua actividade condicionada pelas dificuldades e restrições financeiras com que se debatem as autarquias em geral e pela limitação de autonomia e competências que são próprias das Juntas de Freguesia.

Mesmo assim, com o empenho do executivo autárquico e dos trabalhadores da Junta foi possível cumprir as funções em defesa dos interesses da população alhos-vedrense.



Dia Mundial da Criança e Dia Mundial do Ambiente

Direitos que se evocam apenas no próprio dia

Carlos Alberto (Carló)



Como manda a tradição, cá estamos a falar de dois dias de comemoração “obrigatória” mesmo que tudo fique na mesma em cada ano que passa na banal e repetida celebração para gáudio da moral populista, da corriqueira e balofa irmandade num dia de entre os 365 que o ano tem.

É que já era tempo de todas as crianças terem a protecção atestada em 1950 na Convenção sobre os Direitos da Criança e no próximo dia 5 de Junho quando se comemora o trigésimo aniversário da Convenção sobre o Ambiente a consciência deste problema mais adulta.

Desde 1950 que está consagrada a celebração mundial no dia um de Junho, lembrando os Direitos da Criança em rotina repetitiva que serve apenas para fingir que somos humanos.

Final, porque não estamos os dias todos do ano cheios de preocupações, em especial os pais, os governantes e demais adultos, à volta da criança? Quantas não têm sequer um dia para serem felizes?

Quem somos todos nós, os mais velhos, que precisamos de um dia para recordar os direitos das crianças?

Há gente de gravata e de carro à porta que não só se esquece das crianças como as usa para outras gravatas e outros bóides possuírem.

Por este mundo fora muitos miúdos são vítimas de adultos que se esquecem de que já foram crianças, olvidando a fragilidade de o terem sido.

Os mais pequenos são muitas vezes vítimas de violência no seio da própria família, mas a parte porventura a fatia maior sofre por entrepostos pais, vítimas da sociedade desumanizada, de todas as carências caseiras, arrastando-os para caminhos nefastos obrigados a trilhar.

Os atentados ao trabalho dos progenitores são medidas contra os Direitos das Crianças. Se os pais não puderem, por falta de emprego, dar conforto e todos os elementos que compõem a defesa dos mais frágeis seres da sociedade, alguém está contra os Direitos da Criança!

Os governos e os empanurrados patrões despedem os pais, esquecendo que as crianças dependentes dos progenitores desempregados, sem salário em casa, não po-

dem comer bem, não lhes apetece ir à Escola ou se vão não terão ânimo para assimilar matéria escolar, não são vigiadas na saúde física e mental, podem por isso ser vítimas fáceis do sub mundo do crime, procurando aí a sobrevivência, onde tudo pode valer, desde o rapto de crianças, tráfico de droga, de armas, de seres humanos para a prostituição e trabalho escravo.

Estes factos, acontecimentos lamentáveis, que envolvem negócios rentáveis de adultos promíscuos, tarados que aviltam as gerações do seu tempo com aberrante tendência, violando de muitas maneiras crianças e mulheres, são crimes disfarçados pelas teorias neoliberais que dividem o mundo em duas partes desiguais, a que detém o poder económico suga a parte mais fraca onde se encontra a maior número de crianças com direitos por cumprir. Neste ambiente criminoso prosperam os negócios escuros, fraudulentos, campeiam a corrupção e especulações que envolvem forças devastadoras.

E tanto dinheiro acumulado gera ambições mesquinhas de poderes pessoais sobre os semelhantes desfavorecidos que porfiam por um emprego que não existe.



Não tenhamos dúvidas que a ganância invade o neoliberalismo que arrasta o mundo para guerras onde milhares de crianças morrem debaixo da metralha e com a escassez alimentar. Os abastados senhores darão presentes às crianças dos orfanatos neste dia primeiro de Junho, limpando o suor nos restantes dias a empobrecer milhares de casas com miúdos à míngua. Perguntemos aos grandes patrões se querem crianças felizes? Sim, dirão eles! Então, dividam melhor os lucros e abram espaço para empregos aos pais dos menores que esperam

pelos Direitos das Crianças.

Do mesmo modo se comemora no dia 5 de Junho o Dia Mundial do Ambiente e nesse dia ninguém queima florestas, têm depois 364 dias, sem castigo, para o fazer. Nesse dia, os construtores de automóveis não produzem motores de combustão que envenenam o ambiente, vêm a seguir 364 dias para queimar o oxigénio do ar sem que lhes peçam responsabilidades. No dia 5, nenhuma empresa que se implantara na bermã dos rios lança nas águas correntes os restos mortais dos animais esquarterados para enchidos, estrumes ou pesticidas venenosos, resta-lhes 364 dias para empestarem as águas sem que lhes aconteça nada a eles, porque aos rios e meio ambiente a morte lenta espregia o caudal, asfixia o peixe que nele vive, desfigura as margens e destrói o habitat dos animais que deles precisam para viver. O ambiente está a ser dizimado sem consequência para tais crimes.

Um dia mundial do ambiente não chega, será preciso inverter a situação, um dia para esquecer o ambiente e os restantes 364, lembrando o respeito, as preocupações e actos concretos em defesa do Ambiente!

Roteiro das Freguesias

Câmara do Barreiro uma semana em Coima

Cátia Fernandes

A iniciativa “Roteiro das Freguesias”, desta vez a Coima, promovida pela Câmara Municipal do Barreiro iniciou no dia 14 de Maio, com uma apresentação à Comunicação Social. Com o objectivo de “envolver e contactar com as populações” esta é já a terceira freguesia que a autarquia visitou, promovendo actividades culturais e reuniões com moradores.

Realçando o “plano de trabalho” programado desde o início do mandato que integra “as questões da participação, da democracia e da cidadania”, Carlos Humberto de Carvalho, presidente da Câmara

Municipal do Barreiro, esclareceu que “dentro desse plano há várias acções, que não se resumem às Opções Participadas, onde o Roteiro das Freguesias está incluído”. Afirmando que possivelmente “até ao final do ano a autarquia vai realizar mais uma visita a outra freguesia do concelho do Barreiro”, Carlos Humberto disse que “queríamos passar pelas freguesias de forma regular”.

Para além de integrar e querer manter o nível de carácter lúdico e cultural, o Roteiro das Freguesias é composto também pelo “diagnóstico dos problemas existentes como alguma resposta a esses problemas”, referiu Carlos Humberto.

Apesar de Coima “ainda não integrar aquele grupo de contínuo urbano, esta vai ser um pólo importante na Área Metropolitana de Lisboa”, disse o presidente da CMB, salientando as acessibilidades que tem e “porque se pensa que esta zona vai ser um pólo de actividades económicas que vai intensificar-se”. A reabilitação da Estrada Nacional 10 vai começar e “será um contributo para as questões do tráfego rodoviário”.

Juvenal Silvestre, presidente da Junta de Freguesia de Coima, afirmou que “a nossa freguesia tem características especiais”, mostrando o facto de estabelecerem mais contacto com as populações e co-

nhecerem-se todos uns aos outros. Juvenal Silvestre, caracterizou como positiva “a presença da Câmara” nestas iniciativas, revelando que é sempre bom tentarem resolver as pequenas obras “que para os moradores têm muita importância”.

Acusações “injustas” aos assessores da CMB

Segundo uma notícia dada pelo Correio da Manhã do dia 14 de Maio, a Câmara Municipal do Barreiro paga a “quatro assessores cerca de três mil euros por mês”. De acordo com Luís Ferreira, presidente da concelhia PS-Barreiro, a contratação destes quatro assessores foi fei-

ta no âmbito de “relações familiares e políticas com o executivo”.

Confrontado com esta situação, Carlos Humberto de Carvalho, presidente da Câmara do Barreiro, em declarações à Comunicação Social, justificou os salários dos assessores dizendo que “eles são contratados a recibos verdes, não têm subsídio de alimentação. É preciso ver que o que eles ganham não é o que levam para casa”. “Há pessoas que não são credibilizadas no seu partido político e depois começam a disparar em todas as direcções. Mas garanto que não lhes vou dar a atenção que pretendem”, concluiu Carlos Humberto, dizendo que são “acusações injustas”.

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis

Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

bp Gás **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita BP Gás

Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Associação de Reformados da Vila

Amor e casamento no Centro de Dia

Patrocínia de Jesus, de 68 anos, e Miguel da Silva Pereira, de 64 anos, consumaram a sua união, com a troca de alianças, no dia 18 de Maio, na Associação de Reformados da Vila da Baixa da Banheira. O casamento civil foi oficiado por uma oficial do registo civil. Ambos residem na Baixa da Banheira há muitos anos.

Os dois nubentes deram assim início a uma nova fase das suas vidas, numa relação de afectividade e intimidade. Ele pensou em casar, porque o amor surgiu e não quer sentir-se só. Conheceu a noiva há cerca de um ano. "Apaixonei-me por ela só pela fala, pois na altura estava cego. "Já recuperei a vista e, agora, vejo-a tal como eu a imaginava – bem bonita e muito jeitosa!", afirma. E acrescenta: "Tenho a certeza que vamos ser muito felizes os dois". Por sua

vez, D. Patrocínia afirma radiosa: "Deste casamento espero muito amor e felicidade".

Uma outra utente do Centro de Reformados, Margarida Jordão, de 82 anos, está contente pelo casamento dos seus amigos, "ele precisava do apoio de uma mulher e ela, também sozinha, precisava de companhia e uniram-se com amor", declara.

António Beliz, presidente da Direcção da Associação de Reformados da Vila, está orgulhoso por o casamento ter acontecido na Associação. "Nestas casas, por vezes as pessoas encontram mesmo o amor, independentemente das idades, o amor acontece".

No final, realizou-se a boda, confeccionada e preparada com esmero pelas trabalhadoras da Associação, e partiu-se o bolo dos noivos. A animação cultural foi dada pelo Grupo Coral da Casa.



Electrificação da Linha da CP Barreiro-Praias do Sado

Deputados do PCP questionam Governo

O Grupo Parlamentar do PCP foi contactado por representantes dos trabalhadores e utentes da Linha da CP entre o Barreiro e Praias do Sado, habitualmente designada por Linha do Sado, que alertaram para a necessidade de que a concretização do projecto para a existência de comboio eléctrico nesta linha não deve estar dependente de "intenções" sobre o plano para a alta velocidade ferroviária e a "Terceira Travessia do Tejo".

Por outro lado, apresentando-se a aspiração do comboio eléctrico em toda a extensão da Linha do Sado como a questão principal, outras há, também elas importantes, a carecerem de atenção e esclarecimento, nomeadamente:

A alteração dos horários desde o passado dia 22 de Abril, sem o necessário entendimento e articulação entre a CP e a SOFLUSA, provocou sérios incómodos aos utentes, que se traduziram em perdas de comboios por passageiros provenientes de Lisboa. Face aos protestos dos passageiros, a rectificação da CP retendo 5 minutos nos horários da partida do Bar-

reiro em três comboios, é considerada pelos utentes como insuficiente, defendendo estes que tal correcção deverá ser aplicada aos restantes comboios.

Outro aspecto diz respeito à manutenção das estações abertas durante o horário de funcio-

namento dos comboios. A realidade é que o encerramento das estações desprotege significativamente os utentes, coloca as estações e máquinas como convite ao vandalismo e à destruição, de que resultam custos financeiros elevados e potencial per-

da de um número considerável de passageiros.

Com base nestas questões, apresentadas por representantes dos trabalhadores da CP e utentes da Linha do Sado, os deputados Bruno Dias e Francisco Lopes do Grupo Parlamentar do PCP apre-

sentaram um requerimento ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, questionando o Governo sobre a indefinição que permanece quanto às perspectivas concretas do projecto de electrificação da linha de caminho-de-ferro Barreiro – Praias do Sado.

Concretamente, os deputados do PCP perguntam: Qual é exactamente o ponto de situação actual e perspectivas no futuro imediato para a electrificação da Linha do Sado? Existem alterações na programação deste projecto? Qual a articulação que sobre essa matéria tem sido desenvolvida com as autarquias locais?

De modo a corrigir os problemas relacionados com os novos horários em vigor, os deputados interrogam: Que medidas serão tomadas no curto prazo com vista à efectiva articulação intermodal dos horários dos transportes (principalmente o ferroviário e o fluvial)?

Outra pergunta pertinente é: Que medidas serão tomadas no sentido da manutenção da abertura das estações durante o horário de funcionamento dos comboios?





Encontro Regional de Setúbal

O XII Encontro Regional de Setúbal da Juventude Comunista Portuguesa, com o lema "JCP, a Organização Revolucionária, cada vez mais necessária", realizou-se no dia 5 de Maio, no Instituto Português da Juventude, em Setúbal. O Encontro contou com a participação de jovens do secundário, do superior, da juventude trabalhadora e do ensino profissional.

Neste Encontro fez-se um balanço da actividade e foi votada uma Resolução Política, discutida previamente por todos os militantes, que traça as principais linhas de intervenção da JCP na região para os próximos dois anos. Este Encontro foi também aproveitado para aprofundar a discussão dos problemas que afectam os jovens nas escolas e nos locais de trabalho, para, assim, melhor intervirem na resolução dos mesmos.

Os jovens comunistas propõem-se lutar para combater as políticas de direita, por uma sociedade diferente, mais justa, sem exploradores nem explorados. Por essa razão, se afirmam como a organização revolucionária, cada vez mais necessária.

Leituras

Medo

O processo persecutório da DREN assenta na delação. O actual Governo está a ressuscitar a figura do delator (bufo). Está a criar e a deixar alastrar um clima de perseguição, de intimidação, de medo.

Onde está a cultura intrínseca de liberdade do PS?

O RIO
é de todos

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

www.orio.pt

Email: jornal@orio.pt

Secretariado da Comissão Concelhia de Moita do PCP

A Greve Geral será um "basta" à política do Governo

"A situação política e social em Portugal é caracterizada por um aumento do desemprego, por baixos salários e baixas reformas, por uma diminuição do poder de compra das famílias, por um aumento da precariedade no emprego, pela degradação e entrega aos privados de funções sociais do Estado, fruto das políticas de direita seguidas pelos governos do PS e PSD nos últimos anos", afirma em comunicado o Secretariado da Comissão Concelhia de Moita do PCP.

Segundo os comunistas, o governo do PS teima em fazer "ouvidos moucos" e não imple-

mentar políticas que resolvam os problemas dos portugueses, o que motivou um protesto de 120 000 trabalhadores nas ruas de Lisboa a 12 de Outubro de 2006. Como o governo não alterou a sua postura a 2 de Março de 2007, 150 000 trabalhadores fizeram novo protesto na capital, exigindo uma mudança de políticas, mas mesmo assim as suas justas pretensões não foram atendidas. Perante esta situação a CGTP-IN marcou uma Greve Geral para 30 de Maio no sentido de intensificar a luta, para que o ataque aos direitos dos trabalhadores pare e para que o governo não con-

tinua a promover o fosso entre ricos e pobres.

O secretariado do PCP afirma que a Greve Geral será uma expressão de luta democrática do povo português que farto de perder direitos, poder de compra e dignidade exige um novo rumo, uma nova política que coloque no centro das preocupações as pessoas e o seu bem-estar. A Greve Geral será um "basta" a esta política que promove o enriquecimento dos mais ricos em função do empobrecimento dos mais pobres, que permite que os quatro maiores grupos económicos portugueses tenham 10 000 eu-

ros de lucro por minuto ao mesmo tempo que a taxa de desemprego é a mais elevada desde há 20 anos.

Assim, os comunistas apelam a todos, trabalhadores, estudantes, pequenos e médios empresários, domésticas e reformados que se solidarizem com a Greve Geral e para isso cada um deve assumir o seu papel activo, porque quantos mais lutarem maior será a força da Greve e mais força terão os portugueses que unidos reivindicam uma mudança de políticas, exigindo que o governo trabalhe para resolver os seus problemas e não para os criar, como tem feito.

Opinião

As lições da greve geral



António Chora

Conversei com alguns operários e com as suas esposas nos dias que antecederam a greve geral. Não estava interessado se aderiam ou não, mas sim nas preocupações reais dos trabalhadores e do que pensavam sobre a greve. O sentimento mais comum entre as mulheres desempregadas era o medo do desemprego dos maridos: "Todos os dias pergunto ao meu marido como está a situação na fábrica, pois, na televisão e na rádio, só ouço notícias de desemprego". Outras diziam: "A vida está dura com o meu marido a trabalhar; imagina se ele perde o emprego. Deus me livre". Algumas também afirmavam: "Aqui nas redondezas, há gente à procura de emprego há mais de um ano e nada... Só aparece o emprego dos 500 (500 euro) e vá lá".

As preocupações das esposas, por certo, estavam também na cabeça dos maridos. Apesar de estarmos longe da fome da década de 90 e da recessão de 2003/4, o medo do desemprego continua a pairar neste distrito. As pessoas sentem que ar-

ranjar bons empregos não está fácil, a precariedade é imensa, o trabalho temporário é aos milhares. Os depoimentos dos trabalhadores revelavam preocupação em manter o emprego e ter aumentos salariais: Alguns diziam: "O que espero é que o meu patrão me pague a horas este mês". Foi comum ouvir também: "A greve geral não vai resolver o meu caso. Eu preferia um emprego efectivo". Eu sei que muitos não ouviram isto, mas não o ouviram porque vão todos os dias no comboio, no bar ou no autocarro, sentados ao lado do mesmo camarada de partido ou dirigente sindical, bebem o café na sede do partido ou no café ali ao lado, estão sentados todo o dia no gabinete sindical, ou, quando falam em plenários, fazem-no durante tanto tempo, que não resta mais tempo ou paciência para ouvir ou serem ouvidos pelos trabalhadores, substituindo essa audição tão necessária pela audição do camarada delegado sindical.

Ao ouvir estas declarações de trabalhadores verifica-se que o clima não era de greve. Tentar transformar preocupações tão imediatas em mobilização geral, era uma missão impossível. Os Sindicatos subestimaram a

importância da componente político-social. Os trabalhadores simplesmente não acreditavam, nem acreditam que uma greve geral possa conseguir o que mais desejam, ou seja, assegurar o emprego e o salário, conseguir empregos efectivos e com direitos. Houve, portanto, profundo erro de avaliação por parte da CGTP ou de quem a levou à greve, ao confundir duas manifestações de 100 mil pessoas cada, com a mobilização dos mais de 5 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

Por outro lado, seria falso dizer que a greve fracassou porque o povo está feliz com os resultados da actual política social e económica, pelo contrário, o povo está amedrontado, percebe que a qualquer momento as empresas podem deslocalizar, que os empregos são escassos. Para os trabalhadores, mais medonho do que enfrentar um piquete de greve é o fantasma do desemprego. O conhecimento destes casos não me impediu de apelar à greve e de me envolver na mobilização e no esclarecimento dos seus objectivos, apesar de nunca ter tido dúvidas sobre as adesões à mesma.

O 30 de Maio, mostrou que eu e outros companheiros tí-

nhamos razão, e que a greve geral não era na actual situação político-social, uma maneira eficiente para expressar o descontentamento, a luta deveria ter continuado pelas ruas das cidades, semana após semana, mês após mês, até a uma verdadeira mobilização popular para a greve geral e total.

Isso não quer dizer que o descontentamento não exista. O governo que não se engane a este respeito e ponha nas mãos das barbas de molho – o encerramento de escolas, hospitais, serviços públicos, o descontrolo da inflação, o trabalho sem direitos, os recibos verdes até na Administração Pública e o contínuo aumento do desemprego, poderão jogar este país no caos, e aí, os trabalhadores e o povo em geral levantar-se-ão e invadirão as ruas e as praças deste País.

Se a greve, apesar da sua dimensão fizer o governo pensar que é necessário mudar algo, ela terá prestado um grande serviço ao País. Mas a hora não é de comemorações, ninguém tem vitórias a apregoar neste caso, antes pelo contrário, a hora é de acção conseqüente. O povo quer saber agora do governo, como será administrado o seu descontentamento.

Cooperativa de Consumo de Alhos Vedros

91 anos a servir os consumidores

Cátia Fernandes

A Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros CRL nasceu em 1916, há 91 anos comemorados na sua delegação, no dia 19 de Maio. Com o objectivo de servir os consumidores nas suas necessidades, a cooperativa pretende ainda intervir na cultura e na economia local, difundir os princípios cooperativistas e exercitar a democracia.

Jorge Santana, representante da direcção da Pluricoop, disse que a "Delegação de Alhos Vedros é muito importante para a Pluricoop", salientando a sua dinâmica desportiva e cultural.

"A cooperativa de Alhos Vedros tem uma grande ligação à vila", disse Jorge Santana, considerando esta ligação importante tendo em conta a competitividade que existe no mercado.

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, na sua intervenção, salientou toda a actuação que a cooperativa tem vindo a ter na vila, mas afirmou que "é pena que esta sala, apesar de aberta a toda a população, não seja tão conhecida", dando relevância a todos os livros e trofeus que a delegação apresenta, caracterizando-a como "um museu histórico e um arquivo muito importante".



A vereadora da Câmara Municipal da Moita, Vivina Nunes, também esteve presente na Sessão Solene, não deixou de

referenciar a importância que "a Cooperativa tem para os seus cooperativistas e para a sociedade em geral". Na opinião de Vivina Nunes para além da parte cultural "que é muito benéfica e vem reforçar o forte movimento associativo que temos no concelho, tem uma forte componente social", que a vereadora considera ser vivida tanto no aspecto cultural como no próprio consumo.

Das comemorações do 91º aniversário da Cooperativa de Alhos Vedros, fez parte um Torneio de Chinquilho, realizado durante o mês de Maio. Os prémios do torneio foram entregues no fim da Sessão Solene.

Baixa da Banheira

A vertente associativa da Pluricoop

A Pluricoop – Cooperativa de Consumo assume a bivalência de associação e de empresa, participando no desenvolvimento do sector cooperativo e social. As suas delegações locais, e entre elas a da Baixa da Banheira, desenvolvem actividades associativas para os cooperadores e integram-se nas comunidades locais, relacionando-se com o meio associativo e as autarquias locais.

É neste âmbito que a Delegação Local da Baixa da Banheira da Pluricoop realizou, no dia 19 de Maio, um almoço de convívio, envolvendo as pessoas que frequentam as instalações sociais da Cooperativa, para a entrega de prémios dos torneios de snooker e dominó.

O dirigente local, Joaquim Pinto, realçou o valor do associativismo na Cooperativa, pela ligação às pessoas, aos sócios e aos trabalhadores. "A Pluricoop sempre teve a preocupação de além de ter a vertente económica em relação às lojas, ter a sua actividade cul-

tural, própria do cooperativismo e do associativismo. Estas iniciativas fazem parte dessa vertente cooperativista", explicou.

Torneios de snooker e dominó

Snooker: 1º Dinis Gomes; 2º Luís Gatinho; 3º Vítor Pereira; 4º Manuel Mendes.

Dominó 1º Augusto Guerreiro; 2º Alberto Miguel; 3º Julião Maximino; 4º Adelino Abrantes.

Augusto Guerreiro, satisfeito por ter ganho o troféu COOP,

disse a *O RIO*: "Não sou um grande jogador, os grandes jogadores foram eliminados, não por mim foram por outros, eu limitei-me a resistir".

Por sua vez, Dinis Gomes ganhou o torneio de snooker pela primeira vez, o ano passado foi logo eliminado mas este ano ganhou ao campeão do ano passado e foi o vencedor do torneio. "Sinto-me satisfeito, mas o que interessa mais é o convívio entre as pessoas", reconhece.

Este torneio estava integrado nas comemorações do 25 de Abril e contou com o apoio da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira. Rogério Corvo, vogal da Junta, disse a *O RIO*: "A Pluricoop, aqui na Baixa da Banheira, está a crescer em termos associativos, pelas actividades que desenvolve para os seus sócios e pela forma como se faz representar em sessões solenes de outras colectividades e em iniciativas da Junta de Freguesia, aliás, esta Delegação Local tem potencialidades para desenvolver ainda mais iniciativas culturais e desportivas".



Vencedores dos torneios de dominó e snooker.

O RIO é de todos

ORIO.Pt está em:
www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

A chuva não encharcou a revolta

Ainda mal a coluna de reabastecimento acabava de sair do perímetro defensivo do aquartelamento de Nangade e desaparecera no final da pista de aterragem, já as crianças dos aldeamentos das etnias Macua e Maconde que ladeavam aquele posto avançado no norte de Moçambique, voltavam às suas correrias desordenadas que as mantinham indiferentes ao desaconchego alimentar, e à ausência dos pais que se embrenharam na mata (dizendo que iam trabalhar na machamba) para se juntarem aos guerrilheiros da FRELIMO e lutar contra o ocupante.

Carlos Vardasca



Era um período de intensa actividade da FRELIMO, sendo rara a coluna de reabastecimento ou outra operação militar das nossas tropas que não se envolvesse em emboscadas e ataques que se desencadeavam através da mata densa, na maioria dos casos com resultados dramáticos, para quem na "Metrópole" aguardava um filho que partira de um cais de embarque para uma viagem de regresso incerto.

Estava-se no auge do conflito colonial e decorria o ano de 1971, quando foi decidido realizar aquela coluna de reabastecimento, uma vez que os mantimentos em Nangade estavam já no seu limite, estando as tropas ali estacionadas a socorrerem-se das rações de combate que também já iam escasseando, devido aos sucessivos ataques e à sabotagem das vias de comunicação que impediam o seu reabastecimento.

Percorrendo um percurso bastante irregular, de acesso difícil apesar da tracção às quatro rodas de que eram dotadas as Berliet militares, a coluna de reabastecimento ia progredindo muito lentamente, devido à acção de detecção de minas que se desenrolava na sua frente por um dos grupos de com-

bate, tornando aquele percurso entre Nangade e Pundandar bastante penoso.

Decorria a época das chuvas e chovia torrencialmente, quando a coluna de reabastecimento alcançou o quilómetro 12 e se ouviram dois rebentamentos, seguidos de um intenso tiroteio que transformaram a tranquilidade aparente da mata que parecia adormecida, "num palco onde os actores correm desordenadamente sem saberem porque razão alguém lhes trocou o guião". Silenciado o tiroteio e enquanto se lançava uma ofensiva para perseguição dos guerrilheiros, as atenções já se tinham voltado para a prestação de socorro das vítimas daquela emboscada, que fizera dois mortos e quatro feridos com alguma gravidade.

Quem comandava aquela operação era o Alferes Violas do Batalhão de Artilharia 2918, a quem competia comunicar para Nangade o ocorrido e solicitar o apoio aéreo para evacuação dos mortos e feridos, assim como para o envio dos T6 ou dos Fiat para bombardearem a área circundante, no sentido de dissuadirem a FRELIMO de contra atacar a coluna de reabastecimento.

Com os camuflados encharcados e as botas atulhadas de barro avermelhado, outros soldados atarefavam-se na abertura de uma clareira na mata para possi-

bilitar o acesso do helicóptero de evacuação, enquanto o Alferes Violas comunicava em código para Nangade dando conta da ocorrência:

- "...Sofremos uma emboscada com rebentamento de duas minas anti-carro ao quilómetro 12, e necessitamos urgentemente de apoio aéreo para evacuação de dois mortos e quatro feridos; - escuto..."

Quem respondia de Nangade era o Tenente-coronel Vasconcelos Porto que, parecendo não prestar a mínima atenção ao apelo, perguntou:

- "... Mas oiça lá meu Alferes, as Berliet ficaram muito danificadas?"

Eu, que seguia naquela coluna de reabastecimento integrado na Companhia de Caçadores 3309 e estava próximo do Alferes que fazia a comunicação, vi crescer nele uma tempestuosa indignação, a avaliar pelo aspecto transtornado com que reiniciou o contacto via rádio, não respeitando desta vez a linguagem codificada própria das mensagens em teatro de guerra:

- "...Então nós estamos todos aqui debaixo de uma chuva torrencial que nos encharca os tomates, com mortos e feridos na picada à espera do helicóptero de evacuação, e o meu Coronel em vez de perguntar pelos feridos que estão a agonizar, pergunta-me pelo estado das

Berliet? - continuando:

- "... Que se fodam as Berliet meu Coronel, eu estou mais interessado é nas pessoas..."

Não se fazendo esperar, do outro lado da linha o Comandante do aquartelamento de Nangade respondeu deveras irritado:

- Não sei se sabe meu Alferes, mas as Berliet custam cerca de 400 contos cada uma e não se adquirem com a mesma facilidade que os soldados, pois estes, basta comunicar para a Metrópole e requisitam-se uma data deles, e vêm às carradas dentro dos porões dos barcos..." - continuando com a sua repreensão:

- "...e já agora aproveito para lhe dizer que, por ter violado o código de transmissões em plena operação de combate, e pelas observações um pouco inconvenientes que fez, quando regressar dessa coluna de reabastecimento (se regressar, e oxalá que não) que se apresente no posto de comando que lhe vou dar uma "porrada" que nunca mais se endireita..."

Regressado ao aquartelamento de Nangade e depois de se ter apresentado ao seu comandante, dois agentes da PIDE levaram o Alferes Violas num helicóptero para Mueda, sendo transferido posteriormente para Lourenço Marques (Maputo) do qual nunca mais se soube do seu paradeiro.

ESPECIALIDADES:
Arroz de Marisco
Arroz de Tamboril

VISITE-NOS!
Petiscos vários
Mariscos frescos

Tel.: 212 040 128

Restaurante O MANEL

R. NORTON DE MATOS, 12 - BAIRRO PAIXÃO - VALE DA AVÓPERA

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
TOTOBOLA
LOTARIAS

Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

CASA 3003
Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada

BP Gás
Garantia de rapidez

Informe-se aqui
Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

Bienal de Pintura

Vencedora é do Porto e arrecadou dois prémios

Cátia Fernandes

A inauguração da III Bienal de Pintura de Pequeno Formato - Prémio Joaquim Afonso Madeira contou com a presença da família do homenageado, que decidiu fazer uma surpresa com a sua presença. A iniciativa realizou-se no Moinho de Maré, em Alhos Vedros, no dia 19 de Maio, com a presença da autarquia e da vencedora Evelina Oliveira, que vem do Porto e ilustra livros infantis.

Num salão embelezado com alguns trabalhos desta Bienal de Pintura, Joaquim Raminhos, membro da Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros (CACAV), salientou o trabalho de parceria "com a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, a Câmara Municipal da Moita e a CACAV". Joaquim

Raminhos, durante a sua intervenção, dirigiu-se para os artistas que não têm os trabalhos em exposição, dizendo que "não é por terem menos mérito que não estão aqui". "Queremos dar continuidade a todo este trabalho e vamos fazer um esforço para que haja a IV Bienal de Pintura", disse Joaquim Raminhos.

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, apesar de só ter conhecido a vencedora no dia da inauguração da exposição, afirmou que "gosto dos seus trabalhos, não tenho conhecimentos técnicos, sou apenas apreciadora de pintura". Lembrando que a bienal é um concurso em que "há seleções", a presidente apelou à "participação de todos nestes concursos e prémios".

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, presente na inauguração da exposição, considerou este evento como "um desafio e encontro de novos valores". O presidente fez referência à requalificação do Moinho de Maré, dizendo que "vamos montar as seis mós na parte de baixo e se possível colocar uma a funcionar". João Lobo afirmou que há um objectivo futuro que é "tornar Alhos Vedros num pólo cultural do concelho", e nesse sentido a requalificação do Moinho de Maré "é um pequeno passo". O presidente falou ainda acerca do esforço que irão fazer para avançarem com a colocação "do Palacete, e continuar com o projecto Alhos Vedros Cultural".

Evelina Oliveira, vencedora do primeiro prémio e



também do prémio revelação, afirmou que estes dois representam "o reconhecimento e tem outro significado por não me conhecerem de lado nenhum". "Já corri a vários prémios do Sul e este foi arriscar sem nenhuma expectativa", disse a artista, revelando ainda

que "não fiz nenhum trabalho específico para o concurso, tem a ver com o meu mundo imaginário infantil, as minhas memórias e as minhas personagens com que eu vivia, porque sou filha única e tinha que imaginar muita coisa para não me sentir sozinha".

2 a 9 de Junho de 2007

Semana Cultural Alentejana dedicada a Sines

A Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana realiza a Semana Cultural Alentejana, este ano em honra do concelho de Sines, de 2 a 9 de Junho de 2007.

Durante este período estará patente ao público uma exposição sobre o Festival de Sines. Haverá venda de pastelaria e charcutaria da Vidigueira.

Na abertura, dia 2 de Junho, teve lugar um Festival Folclórico, com o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Sta. Catarina - Fonte do Bispo; Grupo Danças e Cantares de Lajiosa do Mondego; Rancho Folclórico Corações Unidos da Baixa da Serra; e Rancho Folclórico Fazendeiros da Barra Cheia.

No dia 3 de Junho, a Banda

Filarmonica da SMURSS de Sines tocou nas ruas da vila e na colectividade. Às 13.00 H, realizou-se um almoço de confraternização. Durante a tarde, às 16.00 H, actuaram o Grupo Musical Vozes da Planície, Grupo Musical Instrumental Conde 2; Grupo Musical Instrumental Norte-Sul; e Grupo Musical Instrumental da Igreja-Jinha-Évora.

Neste dia, às 9.30 H, disputou-se o Jogo de Malha Corrida. Antes, no dia 27 de Maio, realizara-se o Jogo de Malha de Banco. Na Malha Corrida, os vencedores foram: 1º Francisco Louçã e João Afonso; 2º Custódio Neto e Manuel Saiote; 3º Anselmo Guerreiro e Francisco Martins. Na Malha de Banco: 1º Francisco Louçã e Fernando Gamito, 2º Luís

Pomares (filho) e Custódio Neto, 3º Francisco Martins e Luís Pomares (pai).

Dia 8 de Junho, às 21.00 H, haverá danças de salão, com a Associação Recreativa de Danças Sineense.

No encerramento, dia 9 de Junho, às 17.00 H, será o Desfile com o Grupo Musical Vozes da Planície e 15 Grupos Corais Alentejanos.



Decreto-Lei publicado vai determinar redução nas pensões dos trabalhadores que se reformarem no futuro

Eugénio Rosa
Economista

Foi publicado no Diário da República o Decreto-Lei 187/2007 cuja aplicação determinará uma redução importante nas pensões dos trabalhadores que se reformarem no futuro.

De acordo com aquele decreto, as pensões a atribuir deixarão de ser calculadas de 3 formas, como era até aqui, e que eram: (a) Com base nos 10 melhores anos dos últimos 15 anos; (b) Com base em toda a carreira contributiva; (c) Com base numa média ponderada das duas pensões anteriores. A chamada fórmula proporcional, sendo considerados como pesos os anos de carreira até ao fim de 2006, e posteriores a 2006. E era atribuído ao trabalhador, como pensão, o valor mais elevado obtido com base nestas 3 formulas de cálculo da pensão. A partir da entra-

da em vigor do Decreto-Lei 187/2007, portanto incluindo já em 2007, em relação aos trabalhadores que se inscreveram na Segurança Social antes de 31-12-2001, a pensão passará a ser calculada apenas de uma forma que é a média ponderada (fórmula proporcional). E em relação aos trabalhadores que se inscreveram depois de 31-12-2001, o cálculo da pensão é feito com base em toda a carreira contributiva.

Mesmo em relação aos trabalhadores que se inscreveram na Segurança Social até 31-12-2001, são consideradas duas situações diferentes: (1) Os que se reformarem até 31-12-2016, neste caso a pensão é calculada com base nos 10 melhores anos dos últimos 15 anos abrangendo a carreira contributiva até 31-12-2006, sendo a pensão referente aos restantes anos de carreira (posteriores a 2006)

calculados com base em toda a carreira contributiva; (2) os que se reformarem depois de 2016, neste caso a pensão calculada com base nos 10 melhores anos dos últimos 15 anos abrangendo a carreira contributiva até 31-12-2001, sendo a pensão referente aos restantes anos de carreira (posteriores a 2001) calculados com base em toda a carreira contributiva. A aplicação da fórmula de cálculo proporcional determinará uma redução média nas pensões de 0,5% em cada ano. E dizemos média, porque relativamente a cada trabalhador a redução varia muito (cada caso é um caso diferente), dependendo tudo dos anos de carreira contributiva e do valor dos salários com base no quais descontou para a Segurança Social. Na simulação feita com base num caso real que consta do estudo a redução varia entre 0% e -47,6%. Tudo

depende do número de anos em relação aos quais a pensão é calculada com base em toda a carreira contributiva.

Para além disso, o Decreto-Lei 187/2007 introduz a aplicação, já a partir de 1-1-2008, do chamado "factor de sustentabilidade", que é um factor de redução da pensão. E como se mostra neste estudo, a introdução deste "factor" determina uma redução na pensão, a adicionar à anterior, que varia entre 0% e -19,6%. Tudo depende do ano em que o trabalhador se reformar. Quanto mais tarde for, maior será a redução.

O Decreto-Lei 187/2007 vem permitir de novo a flexibilidade da idade de reforma, ou seja, as chamadas reformas antecipadas. Mas agora com uma penalização muito maior. De acordo com o diploma anterior (DL 399/93) a redução da pensão de refor-

ma por cada ano a menos relativamente à idade legal de reforma (65 anos) era de 4,5%, e agora passa para 6%, sofrendo um agravamento de 33%. No entanto, mantém a disposição, que já existia na lei anterior, da redução de um ano na idade legal de reforma (65 anos) por cada grupo de 3 anos completos de descontos para a Segurança Social para além dos 30 anos. Assim, um trabalhador com 40 anos de descontos no ano em que tinha 55 anos pode-se reformar aos 62 anos de idade com a pensão completa sem qualquer penalização

Finalmente, interessa referir que o Decreto-Lei 187/2007 aplica-se também ao cálculo das pensões dos trabalhadores que entraram para a Administração Pública depois de 1 de Setembro de 1993, mesmo que estejam inscritos na CGA, que são já mais de 300.000.

Projecto Península Digital

A Modernização ao serviço do cidadão

Nuno Cavaco



do ensino superior o acesso a novas ferramentas de aprendizagem e transmissão de conhecimento.

Este projecto integra-se no Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento que foi aprovado pela União Europeia em 27 de Dezembro de 2004 e que o financia em 75% sendo o restante da responsabilidade das Câmaras Municipais, Associação Empresarial da Região de Setúbal, Instituto Politécnico de Setúbal e Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, num total de 7.283.433,54 euros.

O projecto é composto por 12 sub-projectos que visam a Dinamização Regional, o Governo Electrónico, as Acessibilidades e as Infra-estruturas, que de uma forma estruturada garantem que se atinjam objectivos chave das Instituições que se constituíram como promotores do Projecto,

como o combate à info-exclusão, a modernização administrativa, disponibilização gratuita de Internet e a construção de infra-estruturas de comunicação modernas e robustas que sejam uma base sólida a todo o trabalho.

Com algum tempo de trabalho é notória a evolução. Alguns sub-projectos já estão concluídos como é o caso do Acesso Público à Internet, com a instalação de quiosques virtuais e Hot Spots (antenas que emitem sinal para acesso gratuito à Internet), outros estão em andamento como os Serviços On-line que permitirão que o cidadão se relacione com a Administração de uma forma mais célere e transparente e como a Intranet Autárquica que irá melhorar a partilha de informação entre serviços contribuindo para um aumento de produtividade.

O trabalho realizado por todas estas instituições está a dar

frutos e a ganhar raízes e até é reconhecido internacionalmente. Este projecto foi um dos 49 seleccionados de entre 163 de toda a Europa, para estar presente na conferência denominada «Conference on Bridging the Broadband Gap: Benefits of broadband for rural areas and less developed regions», promovido pela Comissão Europeia, que se realizará em Bruxelas, nos próximos dias 14 e 15 de Maio. A Câmara Municipal da Moita foi a primeira a concluir a migração dos circuitos de dados da Cabovisão, que interligavam os edifícios municipais ficando dotada de uma infra-estrutura própria, com uma largura de banda na ordem do gigabit, entre os diferentes edifícios municipais: Paços do Concelho, Matão, ex-Socorquex, Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caração, na Moita, Departamento de Assuntos Sociais e Cultura, Pa-

vilhão Municipal de Exposições e o edifício Flor do Tejo (ex-Grémio), o que permitirá garantir uma melhoria da prestação dos serviços municipais, em termos informáticos, mas também uma redução nos custos mensais da autarquia, tendo em conta que foram abatidos 5 circuitos de dados.

Estamos assim a aumentar a eficácia do sistema económico, a competitividade e a produtividade do tecido empresarial, a aumentar as habilitações, as competências e o conhecimento dos municípios, a contribuir para a modernização, racionalização, responsabilização e revitalização da Administração e a dinamizar a sociedade civil, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos.

Podemos acompanhar o desenvolvimento do projecto em <http://www.penisuladigital.com.pt/>.

Movimento da Várzea da Moita

Promove uma “nova Discussão Pública” da Revisão do PDM

O Movimento da Várzea da Moita fez-nos chegar uma nota informativa em que dá conta da realização de “uma nova Discussão Pública da Revisão do PDM / Plano Director Municipal da Moita’ 07”.

Esta realiza-se em diversas Sessões de participação e debate abertos, livres e democráticos, onde todos serão convidados e bem-vindos, em Sessões que terão lugar em diversos locais em todas as Freguesias e em muitas localidades grandes e pequenas do Concelho da Moita, entre a Quarta-feira 4 Julho 2007 e o Domingo 2 Setembro '07.

Segundo os organizadores, “entre nós, muitos são de opinião que o Projecto de Revisão do PDM da Moita, e toda a orientação política que lhe subjaz e o acompanha, são um desastre para o Concelho e para a maioria dos Municípios, traduzindo a expressão de políticas erradas, de má governação sistemática, de desrespeito generalizado pela lei e total atropelo da ética e da transparência devidas pelos Poderes Públicos e pelos Órgãos de Estado às cidadãs e aos cidadãos, sede última do verdadeiro poder em Democracia”.

Prossequindo, a organização refere que “o Senhor Presidente da Câmara da Moita e a direcção política da Câmara, que o suporta, defendem que o tal Projecto de Revisão do PDM da Moita são uma coisa muito boa, abrindo para o melhor dos mundos e para um futuro do tipo paraíso celestial para a Moita”.

Neste quadro, irão convidar todas as cidadãs e todos os cidadãos, todos os Eleitos Autárquicos, um por um nominalmente, todos os Partidos Políticos, um por um nominalmente, diversas Associações cívicas, e em geral “todas as Mulheres e todos os Homens que o desejarem, a participar connosco nesta série de debates”.

António Silva Ângelo



Convite endereçado ao Presidente da Câmara

Exm^o Senhor João Manuel de Jesus Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, e Membro da Comissão Concelhia do Partido Comunista Português,

O Movimento Cívico Várzea da Moita e um grupo alargado e aberto de cidadãs e cidadãos organiza uma nova Discussão Pública da Revisão do PDM / Plano Director Municipal da Moita '07, para a qual convidou, por escrito, João Manuel de Jesus Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, e Membro da Comissão Concelhia da Moita do Partido Comunista Português.

Nesta mensagem pessoal, António Silva Ângelo (a pedido e em nome dos Organizadores), afirma: “É com muito gosto que hoje, por este meio, e a pedido do Movimento Cívico Várzea da Moita e do grupo alargado e aberto de cidadãs e cidadãos organizadores, convido desde já V. Ex.^a a participar nesta nova Discussão Pública da Revisão do PDM / Plano Director Municipal da Moita '07”.

(...)

“A sua mensagem de retorno será muito apreciada, podendo escrever para varzeamoita@gmail.com ou responder-me a mim pessoalmente para asangelo@gmail.com, que depois a encaminharei para Moradores e Proprietários da Várzea da Moita bem como para a Comissão Organizadora” conclui.

A Conferência Nacional sobre a Política de Solos, as Mais Valias Urbanísticas e o Ordenamento do Território realizou-se nos dias 18 e 19 de Maio de 2007, na sala de cinema da Sociedade Estrela Moitense.

A qualidade das palestras apresentadas e a elevação do debate suscitado, com intervenções de diversos participantes da plateia, colocando questões, dando opiniões e suscitando intervenções novas da parte dos oradores que estavam no painel, foi a nota mais saliente da Conferência, organizada pelo Movimento de Moradores e Proprietários da Várzea da Moita.

A seguir, damos alguns tópicos das questões tratadas e debatidas, de acordo com a ordem de trabalhos.

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

O primeiro orador convidado foi Pedro Bingre do Amaral, Prof. da Universidade Lusófona do Porto, desenvolveu o tema “O desordenamento do território – escolha política ou fatalidade cultural”. Pedro Bringre foi claro quanto explicou que num município, o Plano Director Municipal estabelece o uso do solo em quatro categorias, além das manchas de uso urbano já consolidadas: urbana, agrícola e reserva natural integral. E explicou que, como resultado de uma revisão do PDM, verifica-se que:

- Os proprietários de solos agrícolas reclassificados como “urbanizáveis” vêm o seu património manter o valor de mercado para solos agrícolas que já detinham;
- Os proprietários de solos agrícolas reclassificados como “reserva ecológica natural” (REN), vêm os seus terrenos perderem qualquer valor de mercado e todo o valor de uso.

Uns ficaram indiferentes, outros viram a “fortuna trazida pelo vento”, e outros ainda foram virtualmente expropriados. “Toda esta iniquidade é legitimada pela nossa legislação actual, à mercê de deliberações autárquicas”, observou.

Francisco Louçã, Coordenador do Bloco de Esquerda e Deputado, que falou de “Casos e causas: as fortunas da especulação urbanística e os meios de as evitar”, afirmou que “Esta Conferência, aqui na Moita, é

um exemplo e não tem paralelo no nosso país”.

Como ficar rico o mais depressa possível foi a questão que este orador pôs à assistência, adiantando depois a resposta, segundo a qual, para quem não nasceu rico, há três formas de enriquecer depressa, ou seja: a primeira é ter um bom emprego; a segunda é ter um bom negócio; e a terceira é ter bons amigos. E exemplificou: os administradores do BCP ganham 3,5 milhões de euros por ano (é um bom emprego); os principais bancos em Portugal apresentaram lucros superiores em 20% em relação ao 1º trimestre do ano passado (é um bom negócio); e, entre outros exemplos, a Quinta das Fontainhas, em reserva agrícola, que foi alegadamente comprada por algumas centenas de milhares de euros e depois terá sido vendida a uma empresa offshore por 26 milhões de euros, a qual ficou em condições de, amanhã, poder pedir uma choruda indemnização se aqueles terrenos lhe forem expropriados para a construção dos acessos à futura ponte (isto é ter bons amigos).

Em quem devem ficar as mais valias urbanísticas?

Luís Nascimento, Vereador (PSD/CDS) na Câmara da Moira tratou o tema “O papel do autarca na regulamentação do uso dos solos”, realçando a importância da Conferência lançar o debate sobre a legislação do uso dos solos, sendo, portanto, “o ponto de partida para uma reflexão profunda sobre a política de solos e urbanismo em Portugal”. O Vereador defendeu também que as mais valias urbanísticas não devem ficar em

Conferência pautou-se pe



quem comprou o terreno, mas sim no Estado.

“Ana Cristina Bordalo, Jurista e Docente Universitária, que dissertou sobre “Ordenamento do território e fraccionamento de prédios rústicos para fins urbanísticos”, face à inexistência de uma política de solos, exigiu a definição de uma política adequada, para se conhecer, através de um Plano Urbanístico, qual é a política do território.

No dia seguinte, estiveram conferencistas e outros participantes de reconhecido mérito.

O primeiro orador foi Leonel Coelho que comparou a Várzea da Moita a uma toalha clara de linho, tecida há mais de 200 anos, com a Fonte da Prata e as Arrozeiras a serem os *napérons*, e Sarilhos Pequenos e a periferia da Moita os bordados. “Estes afectos e recordações, tudo isto é calcado a pés juntos por gente sem recordações”, indignou-se.

O Arq. Américo da Silva Jorge, proprietário agrícola em Alhos Vedros e Moita, satirizou “O pseudo ordenamento do território na Moita”, com uma pequena história alegórica a factos que ocorreram à sua volta e o têm perseguido de forma muito especial e directa, segundo contou. Na história da ‘galinha dos ovos de ouro e seus pintainhos’, apresentou casos pessoais concretos, queixando-se de alegada discriminação e desvarios que diz ter sido alvo.

O Prof. Paulo Morais, da Universidade Lusófona do Porto e ex-vice-presidente da Câmara

Na Sociedade Estrela Moitense

a Nacional da Várzea da Moita

ela qualidade das intervenções



Municipal do Porto, tratou o tema "Urbanismo – cancro da democracia portuguesa". O Prof. começou por afirmar que se há área em que estamos na mesma (no sentido corporativo), em relação ao 25 de Abril, é mesmo na área do urbanismo e no ordenamento do território, com a sobreposição dos interesses de alguns face ao interesse colectivo. Segundo Paulo Morais, um pelouro municipal de urbanismo deveria servir para, em primeiro lugar, planear o território no interesse colectivo, em segundo lugar deveria fazer a gestão urbanística em função desse planeamento e por último deveria existir uma fiscalização que garantisse que o que foi planeado estava a ser cumprido, segundo as regras e a lei. Ao contrário, a transformação de terrenos que valem tostões em milhões faz com que as 'negociatas' do urbanismo se equiparem ao negócio da droga, em termos do lucro. "Para acabar com tais irregularidades o Governo deveria regulamentar inequivocamente as condições excepcionais em que um solo rural pode passar a urbano", preconizou.

"O Futuro da Cidade" foi o assunto que o Arq. Gonçalo Ribeiro Telles, Professor Universitário e Presidente Honorário do Movimento o Partido da Terra, tratou na Conferência. Apresentou alguns problemas globais em torno do urbanismo, considerando a fome o principal problema. Condenou a fraca fragmentação urbanística, afir-

mando que o urbanismo é o preenchimento dos vazios urbanos. Ribeiro Telles preconizou uma mudança radical na estratégia de planeamento, travando o excesso de construção e integrando o campo e a cidade, dando-lhes harmonia. O Prof. deixou uma preocupação ao dizer "vamos ser um país turístico, que encobre grandes interesses imobiliários".

Luís Filipe Carlotto Marques, do MPT- Partido da Terra e Deputado do Grupo Parlamentar do PSD, que tem sido um defensor das posições do Movimento da Várzea da Moita na AR, falou sobre "O papel e as responsabilidades dos eleitos na defesa e representação dos interesses legítimos dos cidadãos". Nesse sentido, explicou a sua intervenção neste caso, com as visitas aos locais, os diversos requerimentos que dirigiu ao Governo e as respostas que obteve.

Mais-valias para a Administração

Por sua vez, o Engº José Carlos Guinote, Mestre em Planeamento Regional e Urbano, referiu "A imoralidade económica que constitui a captura, pelos privados, das mais-valias geradas pelas mudanças de uso dos solos rústicos para urbanos, com as Câmaras a abrir mão da quase totalidade das mais valias por si geradas". "No dia em que as mais-valias forem retidas pela Administração ver-se-á que a especulação com loteamentos e a febre de investimentos ditos es-

truturantes, fora dos perímetros urbanos, esfumar-se-á", afirmou.

"Ordenamento do Território, Desenvolvimento e Qualidade de Vida" foi o tema apresentado por Joaquim Raminhos, Vereador do BE na Câmara Municipal da Moita. Raminhos considera o Ordenamento fundamental quando inserido num Projecto de Desenvolvimento Sustentável, quer em termos locais, quer em termos nacionais. Mas a realidade é bem diferente! Ao que assistimos, é ao desvirtuar de conceitos, é ao contornar da legislação, é ao recurso a subterfúgios para ludibriar a população, na mira da maximização de lucros fáceis. "Arrasam-se pinhais e matas, abatem-se árvores, destroem-se dunas, ocupam-se os melhores solos agrícolas, para dar lugar à "floresta do betão", afirma. Em relação ao concelho da Moita disse que "o processo de Revisão do PDM, veio por a nu uma promiscuidade de relações e de interesses, que é preciso clarificar e esclarecer".

António Garcia Pereira, Jurista, Professor Universitário, dirigente nacional do MRPP/PCTP, falou da agudíssima crise de natureza social e cultural que o país atravessa. "Trinta anos após o 25 de Abril, a anti-cultura do oportunismo, do "vira-casquinismo" do "lambe-botismo" e do medo está instalada de alto abaixo da nossa sociedade. Por toda a parte se prega que o melhor é agachar-mo-nos, é calarmo-nos perante o que está errado, é traírmos o nosso colega ou apunhalarmos pelas costas o nosso camarada de trabalho para nos tentarmos safar individual e egoisticamente", denunciou. Sobre os falados protocolos que condicionam os futuros PDM ou suas revisões, Garcia Pereira considerou-os nulos e de nenhum efeito.

"A Organização do Espaço Português Contemporâneo" foi o tema de que falou o Arq. João Silva Gaspar, Sócio da Real Associação de Lisboa e Membro da Juventude Monárquica, fazendo referência à Península de Setúbal, entre dois estuários, areais e praias paradisíacas, montanhas e castelos, gastronomia e folclore riquíssimo, afirmou: "vendemo-nos ao longo dos últimos trinta anos ao imaginário da modernidade, o bloco de apartamentos e as estradas com rotundas. Destruímos ecossistemas únicos e depois construímos jardins e parques, porquê? Não gostamos do que a natureza nos dá"? O arquitecto deixou um recado: "É possível a comunhão do homem com a natureza

dos ecossistemas e é possível a comunhão do homem com o solo agrícola, não sejamos de extremos, ou proibimos ou destruimos e essa, esta à vista que não é a solução".

No painel da tarde, Nelson Peralta, Biólogo, Bolseiro de Investigação Científica na Universidade de Aveiro, foi o primeiro orador e defendeu a participação dos cidadãos na 'coisa pública', com direito à informação e de exigir que quando uma Câmara faz alterações ao PDM deve dar conhecimento público das valorizações e desvalorizações dos terrenos afectados.

"Plano de Ordenamento da Arrábida e Mata de Sesimbra: Dois casos de Ordenamento do Território e Cidadania" foram os casos tratados pelo Arq. Rui Passos, Dirigente da Associação P'la Arrábida". Rui Passos elogiou a capacidade dos organizadores e acredita nesta iniciativa de cidadãos, sobre um assunto tão importante para o nosso futuro colectivo, que é o ordenamento do território. "Acredito no contributo dos cidadãos para mudar e melhorar a democracia em Portugal", disse.

Solidariedade intergeracional

A juventude esteve presente, através de Tânia Morais, estudante de Ciência Política na Universidade Nova de Lisboa, em representação da Juventude Social-democrata, JSD Moita, que apresentou o tema "Responsabilização das autarquias: primeiro passo de estratégia global". A jovem lembrou alguns princípios gerais do dever de ordenamento do território, são estes princípios: o da equidade, na distribuição de encargos; o da responsabilidade, na ponderação das consequências ambientais de uma má gestão dos recursos; o da contratualização, entre os agentes públicos e privados envolvidos nos processos de compra, venda e exploração das terras e sobretudo; o princípio da sustentabilidade e o da solidariedade intergeracional, devendo este "assegurar a transmissão às gerações futuras de um território e de espaços edificados correctamente ordenados", afirmou.

O Vereador da Câmara Municipal da Moita, Vítor Cabral, debruçou-se sobre o tema "PDM da Moita – verdades e mentiras do processo de revisão". Vítor Cabral disse, não ser aceitável acolher interesses ilegítimos, acrescentando: "Com esta revisão do PDM estão a ser acolhi-

dos interesses excessivos de uns, com a conseqüente penalização de outros". O Vereador acha compreensível que os moradores da Barra Cheia e Brejos ao sentirem que estavam a ser enganados, "lixados", e que as suas aspirações estavam a ser esquecidas tenham falado, barafustado, reagido. "O que é incompreensível é que quem os devia defender, esteve sempre de costas voltadas, acusou. E concluiu com a convicção de que esta revisão do PDM não vai passar.

A representante da Quercus à Conferência, Carla Graça, alertou para o facto dos solos portugueses estarem cada vez mais desprotegidos, criticando o Governo por se desresponsabilizar, facilitar alterações avulsas nos PDMs e desproteger mais os solos e aquíferos, com alterações na legislação relativa a vários instrumentos de ordenamento do território, entendendo a Quercus que, apesar de algumas medidas serem justificadas, outras, no contexto da prática actual de ordenamento do território, põem ainda mais em risco o solo e os recursos hídricos. Tal como o Governo, a Quercus considera fundamental que exista um pilar de sustentabilidade económica no processo de desenvolvimento sustentável do país, mas desde que não comprometa a sustentabilidade dos recursos naturais de Portugal.

Adelino Fortunado, Prof. na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, apresentou uma comunicação sobre "Mais Valias Urbanísticas e os seus impactos negativos sobre o Desenvolvimento Económico". O Docente mostrou que as mais valias apropriadas pelos particulares, na transformação do solo, tem um impacto negativo sobre o desenvolvimento económico, pois "estimula a criação de um conjunto de actividades desproporcionadas em relação à sua importância económica no país, em torno da captação de mais valias.

A encerrar, António Ângelo, um dos organizadores da Conferência, deixou claro que esta iniciativa não era contra ninguém, nem contra qualquer partido. "Nós movemo-nos contra as más práticas de governação", concluiu.

Estes são apenas alguns tópicos das questões tratadas e debatidas, nesta Conferência Nacional. Não podemos apresentar todas as intervenções, nem a rica participação nos debates, por manifesta falta de espaço.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: Cátia Fernandes.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caifó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.;

Inscrição nº 222389; **Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;

E-mail: jornal@orio.pt

Telefone: 210 815 756.

Telemóvel: 964 237 829.

Pessoa Colectiva nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CORAZE - OLIVEIRA DE AZEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589

EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

Necrologia

Marcos António Dias, 61 anos, faleceu em 11/5/2007. Residia na Rua Sebastião da Gama, na Baixa da Banheira.

Norberto Dolores, 74 anos, faleceu em 16/5/2007. Residia na Praceta 1º de Dezembro, na Baixa da Banheira.

Gertrudes Mira Batista, 87 anos, faleceu em 12/5/2007. Residia na Rua Vitorino Nemésio, na Baixa da Banheira.

Júlia Lopes Pinto Estaca, 80 anos, faleceu em 19/5/2007. Residia na Rua Cândido dos Reis, na Baixa da Banheira.

António Paulino Costa Jacinto, 84 anos, faleceu em 12/5/2007. Residia na Rua 7 de Novembro, na Baixa da Banheira.

Salvador dos Santos, 74 anos, faleceu em 21/5/2007. Residia na Av. Teófilo de Braga, na Moita.

Rafael da Conceição Antunes, 72 anos, faleceu em 14/5/2007. Residia no Largo António Sérgio, na Moita.

Antero da Silva Furtado, 72 anos, faleceu em 21/5/2007. Residia na Rua 5 de Outubro, na Moita.

Emídio da Conceição Freixeiro, 75 anos, faleceu em 15/5/2007. Residia na Rua Dr. Alexandre Sequeira, na Moita.

Maria das Dores Esperança, 77 anos, faleceu em 22/5/2007. Residia na Rua Padre José Feliciano, na Baixa da Banheira.

António Ribeiro Mendes, 66 anos, faleceu em 15/5/2007. Residia na Rua 8 de Março, na Moita.

António Manuel dos Santos Godinho, 53 anos, faleceu em 22/5/2007. Residia na Rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.

Arco Ribeirinho
Valorizar o Rio Tejo

Os Municípios do Arco Ribeirinho Sul – Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo e Seixal realizaram uma reunião com o objectivo de encetar esforços para o desenvolvimento de estratégias comuns que resultem na valorização do Estuário do Tejo e das suas frentes ribeirinhas, no dia 24 de Maio.

Os seis Municípios deverão, entretanto, identificar projectos estruturantes tendo em conta o seu eventual financiamento, no âmbito do Programa Operacional Regional de Lisboa (QREN – Quadro de Referência Es-

tratégico Nacional 2007-2013), atendendo a três aspectos fundamentais: sustentabilidade e condições de mobilidade urbana e metropolitana, qualidade ambiental e de vida das cidades, bem como a eficiência e a sustentabilidade ambientais.

O Programa Operacional Regional de Lisboa 2007-2013 prevê o financiamento da preservação e a recuperação das frentes ribeirinhas em articulação com uma sustentável utilização do Estuário do Tejo para actividades de recreio, lazer e turismo.

Res



Luís Nascimento

Vereador eleito na Câmara Municipal da Moita

Caro Múncipe:

Foi com espanto, estranheza e perplexidade que li a sua carta aberta ao nosso Presidente da Câmara, sobre o PDM da Moita.

As considerações que faz sobre os autarcas da oposição, incluindo-me a mim, revelam o seu desejo de partido único e de poder absoluto próprio de outras épocas, é que, permita-me que o esclareça, o 25 de Abril ocorreu à 33 anos, antes dessa data provavelmente os seus anseios encontrariam eco no poder que então reinava, mas, hoje em dia, não me parece que os seus desejos de silenciar quem tem uma opinião diferente possam ser aceites por quem quer que seja.

Permita-me que o esclareça ainda de mais um facto: Antes do 25 de Abril eu era uma criança (à data tinha 7 anos) e como tal não possuía ainda opiniões, mas, venho de uma família de lutadores pela liberdade, o meu avô foi por diversas vezes preso pela PIDE-DGS, foi “convidado” para se deslocar para o ultramar, onde incomodava menos, e nem assim o conseguiram calar... sou árvore da mesma cepa, mesmo que consiga instaurar uma ditadura no Concelho da Moita, eu continuarei a falar e a criticar o que está mal.

É que, caro Vitor Alves Pereira, as vozes do fascismo, nunca poderão calar a voz da razão!

Toda a sua carta aberta versava sobre o que é dito pela oposição e por diversos municípios, sem que se consiga ler uma linha a desmentir algum facto.

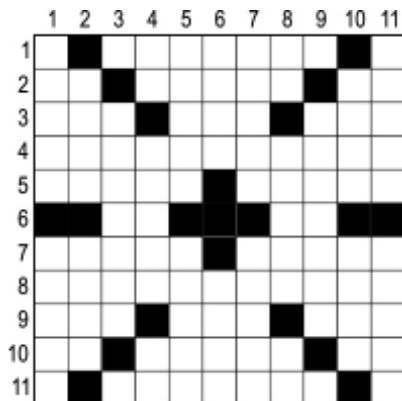
Tal como um antigo imperador romano, optou por destruir o mensageiro que lhe trouxe a má notícia, ao invés de querer saber porque era má, a notícia.

Como não tenho qualquer procuração para falar pelos outros visados na sua escrita, restringir-me-ei somente ao ponto 2 da sua carta, todo ele dedicado à minha pessoa:

Nesse ponto, começa o meu caro município por afirmar, citando-me, que se eu pudesse escolher, escolheria o pelouro do urbanismo, afirmando em seguida “ele

Palavras Cruzadas

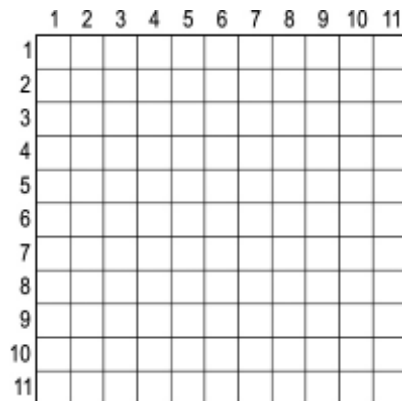
Nº 167



Horizontais: 1 – Atribuirias datas; 2 – No meio da fila; Servem para depositar os votos; Convicção íntima; 3 – Antiga estação espacial russa; No meio da goela; Enfermidade; 4 – Explico com exemplos; 5 – Agitava; Pessoa muito parecida com outra; 6 – Partir; Há duas em reis; 7 – As campas mais simples; Pêlos do pescoço dos cavalos; 8 – Acostumavam-se ao mar; 9 – Rubor das faces; Polícia política dos EUA; Mau cheiro; 10 – Atmosfera; Pessoa que tem miopia; É original no princípio; 11 – Reune em casal.

Verticais: 1 – Façam versos; A de combate é à base de conservas; 2 – Sujidade; Paixão; 3 – Conferir; 4 – Outro (s.q.); Fixar a vista em; Há duas no Meco; 5 – Exército; Farta; 6 – Aro; Ninhos; 7 – Quartel, em Lisboa, que resistiu no 11 de Março; Negativo em fotografia; 8 – Campeão; Entretela; Forma arcaica do artigo o; 9 – Carta que se manda a alguém; 10 – Feira comercial e industrial da Moita; Pedaco de pão; 11 – Versão reduzida do melão; Desejara.

Nº 149



Horizontais: 1 – Limpar com areia; Dança a três tempos; 2 – Parte amarela do ovo; Caminhos; 3 – No meio de duas; Muito curto; Nome da letra I (pl.); 4 – Fileira; Reservatório para líquidos, em pedra; Gasta; 5 – Diminutivo de José; Antes do meio-dia (abrev.); 6 – Norma de procedimento; Rezem; 7 – Oferece; Ou (em inglês); 8 – Prendo com nó; Doçura (fig.); Vazia; 9 – Pronome reflexo; Asas; Forma arcaica do artigo o; 10 – Tombar; Existiam; 11 – Debruar; Desejara.

Verticais: 1 – Líquido incolor, insípido e inodoro (pl.); Invólucro do crânio; 2 – Verdadeiro; Aparelho para tecer pano; 3 – Prep. que indica lugar e tempo; Ácido; Princípio da ilha; 4 – Rio da Suíça; Ave pernalta corredora; Forma sincopada de para; 5 – Empresa Pública (abrev.); A mim; 6 – Erva-doce, Molha com água; 7 – Fim da meta; Sexta nota musical; 8 – Pássaro; Argola, Prep. designativa de falta, exclusão; 9 – Medida itinerária chinesa; Osso do braço, Batráquio; 10 – Passas de dentro para fora; Comer muito tarde; 11 – Tostar; Calor do Sol.

Soluções na página 19.

Luís Nascimento responde a Vítor Alves Pereira

posta à “Carta a João Lobo”

lá sabe porquê”.

Eu sei porquê, e como não quero que fique com dúvidas eu explico-lhe: Porque, apesar de a CMM ter vários campos onde é mal gerida, apesar de saber que um dos principais problemas da nossa Câmara são as suas finanças, penso que onde existe pior gestão é na área do urbanismo, é por aí que o nosso Concelho está sendo transformado num Concelho dormitório, num subúrbio... logo é nessa área que eu sou mais necessário!

Depois espanta-se pelo facto de eu ter declarado que havia responsabilidades também dos sucessivos governos, acusando-me de ser membro do PSD e logo com responsabilidades nesses governos.

A frase é por si só exemplificativa da sua forma de pensar:

“Ele é do PSD logo concorda com tudo o que vem do PSD”.

Nada mais errado!

Talvez no seu partido as questões se passem dessa forma, no meu, tenho o direito de discordar, e discordo de muitas pessoas, concordo com outras, umas vezes as minhas ideias ganham, e outras vezes perdem, é assim a democracia.

Nunca fui membro de qualquer governo, quando o meu partido se encontra no Governo muitas vezes saio a público a combater uma ou outra medida. Considero que de todos os governos que já existiram em Portugal, os governos do PSD foram sem dúvida os melhores, mas não foram perfeitos!

Reservo-me assim no direito de criticar até os governos do meu partido, direito esse que o meu partido me reconhece, e que certamente não será o meu caro município e as suas ideias social-fascistas que me irão impedir.

A questão do PDM

Finalmente, entra na questão do PDM e das mudanças de uso de solo que ele traz, voltando a citar-me e, a não me desmentir (provavelmente porque sabe que não o pode fazer), terminando perguntando se se pode fazer afirmações impunemente.

Para que não fique com qualquer dúvida, é dever dos autarcas contribuir para o esclarecimento dos munícipes, vou explicar o que foi feito nessa mudança de usos de solos pela nossa autarquia, em contrapon-

to com o que eu faria:

Considerando que a zona urbana do Concelho tinha que crescer (facto esse que eu discordo, mas aqui trata-se somente de uma opinião diferente), o Presidente da nossa edilidade estabeleceu com os donos dos terrenos protocolos onde em troca de os seus terrenos passarem a ser urbanizáveis, eles entregariam à Câmara alguns lotes e/ou efectuariam algumas obras necessárias no Concelho (construção de estradas, etc.).

Isto foi o que se passou.

Ficará sempre no ar uma dúvida: Este negócio é bom ou não para a autarquia?

Uns dirão que sim, que as estradas que estes urbanizadores vão construir são necessárias, outros dirão que não, que se podia exigir o dobro das obras que eles aceitariam da mesma forma.

A questão é que quem procedeu à avaliação deste negócio foi apenas e somente o gabinete do nosso presidente.

Se fosse eu, faria de forma diferente, pediria uma comissão avaliadora do negócio, composta por um representante da autarquia, um representante do dono do terreno e um **representante nomeado pelo tribunal**, por forma a chegar ao valor a cobrar pela Câmara pelas mais valias urbanísticas.

Essas poderiam ser pagas em “géneros” (obras, lotes, etc.), mas teriam de ser avaliadas por esta comissão independente e assim **entrarem no orçamento da Câmara**.

Pela forma como foi feito, irão surgir obras não orçamentadas, e mais do que isso, ficaremos sempre na dúvida se o negócio foi bom ou não para a autarquia (que somos todos nós).

Existe um provérbio popular que diz “à mulher de César não basta ser séria, é preciso parece-lo”.

Desta forma, ninguém podia pôr em causa a avaliação das mais valias urbanísticas, da forma como foi feito, ficaremos sempre na dúvida... e trata-se de uma dúvida **LEGÍTIMA!** Uma vez mais, e citando outro provérbio “quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele” (e repare que não estou a pretender fazer um trocadilho com o nome do nosso presidente).

Finalmente, e porque na sua prosa se refere ao assunto, a questão dos intermediários dos

terrenos, advogados dos urbanizadores, serem ao mesmo tempo assessores da nossa Câmara, membros do Gabinete do nosso Presidente.

O Dr. Rui Encarnação é avençado da nossa Câmara (recebendo 300 contos mensais), para assessorar o nosso presidente – é um facto!

O mesmo advogado, legitimamente, tem outros clientes, entre os quais se contam diversos urbanizadores – outro facto!

O mesmo advogado, reside numa vivenda (podemos considerar palácio), que está em propriedade de um urbanizador, seu cliente, ficando por esclarecer se a mesma foi paga, ou oferecida em troca de serviços prestados a esse urbanizador, facto que, até legalmente, poderia ser, pois o mesmo é seu cliente e poderia ser o pagamento de qualquer processo que enquanto advogado o tivesse representado – outro facto!

Esse mesmo urbanizador, é uma das pessoas que assinou um protocolo com a Câmara, por forma a terrenos seus passarem a ser áreas urbanizáveis – outro facto!

O terreno sobre o qual efectuou esse protocolo, foi adquirido por esse mesmo urbanizador; meia dúzia de anos antes, por um preço baratíssimo, pois, na altura, tratava-se de um terreno em áreas não urbanizáveis, sem grande valor comercial. – outro facto!

Nas suas funções de assessor jurídico do então vereador do urbanismo (que é agora presidente da Câmara), o mesmo advogado, redigiu e/ou deu pareceres sobre esses protocolos – outro facto!

Pelo simples facto de o terreno ter passado para “área urbana”, o seu dono (o tal urbanizador que é cliente do advoga-

do, que também é assessor da Câmara), viu o seu pequeno investimento ser multiplicado n vezes. – outro facto!

O mesmo advogado, assessor da nossa Câmara, dá, nessa mesma vivenda, festas onde são presença habitual diversos urbanizadores e vereadores da nossa Câmara e dos municípios vizinhos – outro facto! (se gosta de tricas políticas, até lhes pode perguntar as ementas aí degustadas)

Se o seu facciosismo político não lhe permite encontrar nenhuma promiscuidade neste negócio, perdoe-me a minha franqueza, mas terei que desconsiderar qualquer opinião que tenha a partir desta data.

Não sou fanático do meu partido

A diferença entre nós, é essa mesma: Eu não sou fanático do meu partido, reconheço que, em alguns Concelhos, pessoas escolhidas pelo meu partido fazem negócios que me suscitam dúvidas, mas para si, tudo o que vem do seu partido é “santificado”.

Tal como há bons e maus jogadores quer no Benfica, quer no Sporting, acredito que há bons e maus autarcas em todos os partidos, gente séria e desonesta em todo o lado... infelizmente para a nossa terra, a actual maioria camarária não é constituída por bons autarcas, mas alegre-se, conheço alguns Concelhos onde existem GRANDES autarcas da CDU. Infelizmente para eles, o seu trabalho será sempre ofuscado pelos menos bons, a não ser que pessoas com responsabilidades, como o meu caro município, aprendam a distinguir o trigo do joio, e deixem de defender e de votar em pessoas, somente porque escondem a sua incompetência atrás

do símbolo do seu partido!

Mas, para não ficar triste, permita-me que lhe conte mais uma promiscuidade neste negócio do PDM da Moita, e esta não envolve gente da CDU, mas sim ligada ao PS: O Dr. Fonseca Ferreira, Presidente da CCDR-LVT, organismo que dá parecer sobre os PDM's, e pessoa naturalmente ligada ao PS e ao actual governo (até considerado uma hipótese de candidato à Câmara de Lisboa), foi até há pouco tempo assessor do Gabinete do Arq. Bruno Soares, o atelier que elaborou o PDM da Moita, indo agora decidir sobre um assunto onde é parte interessada o atelier de onde outrora recebeu pagamentos.

O mesmo atelier, pago pela Câmara, no projecto de PDM colocou a zona do Pinhal dos fornos (junto ao nosso cemitério) como pulmão verde; e ao mesmo tempo, está desenvolvendo um Plano de Pormenor para a zona (pago por um grupo empresarial) onde transforma a zona em zona urbana, com hotéis e diverso equipamento.

Uma vez mais, não coloco em causa a utilidade da zona, mas, o meu caro município vai ter que concordar comigo em considerar este duplo pagamento, este tira e põe de zona protegida, estes actos de um dia faz um plano onde defende uma coisa e ao mesmo tempo já está a fazer outro plano onde defende o contrário, algo demasiado promiscuo. Pelo menos assim o é para o meu gosto, quanto a si, sei que há pessoas capazes de “comerem” de tudo sem considerar nada estranho, enfim, cada um é como cada qual!

Um forte abraço, caro Vítor Alves Pereira, e disponha sempre, na medida das minhas possibilidades cá estarei para o ir esclarecendo!

Assinatura de **o rio**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Aniversário da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira

Exposição “No Vale tá-se bem” com música e poesia

Cátia Fernandes

A cerimónia de comemoração do 19º aniversário da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira realizou-se com a inauguração da exposição “No Vale tá-se bem!”. Esta exposição apresentou trabalhos elaborados por residentes da freguesia. A música africana e a poesia animaram todos os que estavam presentes, no dia 23 de Maio.

O presidente da Junta do Vale da Amoreira, Jorge Silva, caracterizou este aniversário “diferente dos outros” e disse que a exposição era importante na medida em que “os nossos habitantes mostram, através da arte e da poesia, o que sentem pela freguesia”.

Considerando este dia de

“bastante alegria, tanto para mim como para a autarquia”, Jorge Silva salientou que “mais do que nunca a Junta de Freguesia tem de estar aberta para a população e a melhor forma de o fazer é cortar o estilo tradicional e dinamizar de uma forma diferente”. O presidente afirmou ainda que a maior riqueza que a freguesia tem “é a sua diversidade cultural. É isso que temos que valorizar e agarrar”. Jorge Silva lembrou que ainda hoje quando existe “algum conflito na freguesia, sem significado grave, sendo no Vale da Amoreira, tem outro peso”.

O vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, disse que “talvez por esta freguesia ser a mais nova do concelho, é, a vários títulos, exemplar”, fa-



zendo referência às diferentes raças, origens e culturas que “se reúnem no Vale da Amoreira”. “Aqui vive-se em comum, todos aqui têm conseguido viver e

construído juntos uma freguesia que deve ser motivo de orgulho”, afirmou Rui Garcia.

O desafio “No Vale tá-se bem” para além de comemorar o 19.º

aniversário da Elevação a Freguesia do Vale da Amoreira, teve como objectivos valorizar as qualidades da freguesia e dos seus artistas e apoiar e incentivar a participação dos habitantes na vida da freguesia. Nesta cerimónia foram divulgadas as classificações dos trabalhos da exposição, sendo que o primeiro prémio foi para Daniel Monteiro, em segundo lugar ficou Isabel Garcia Silva e em terceiro Daniela Santos. Todos receberam um certificado de participação e os três primeiros lugares um Ipoode.

A noite foi ainda abrilhantada com a mostra de alguns poemas, por parte de Nelson Freitas, autor da poesia, e a festa terminou a cantar os parabéns à Junta de Freguesia do Vale da Amoreira.

Projecto Vale de Esperança

Um ano de solidariedade

Cátia Fernandes

O Projecto Vale de Esperança comemorou o seu primeiro aniversário com música e danças africanas e várias actividades, na sede do Grupo Desportivo Português no Vale da Amoreira, no dia 19 de Maio. Para iniciar as comemorações foi feita uma apresentação do projecto, acompanhada por intervenções da autarquia.

O Projecto Vale de Esperança, com o apoio da Câmara Municipal da Moita Juntas de Freguesia do Vale da Amoreira e da Baixa da Banheira e outras entidades, na sua actuação geral, pretende contribuir para uma comunidade mais inclusiva e participativa, promover a redução de violência doméstica e promover o acolhimento de pessoas sem-abrigo.

O presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Silva, realçou a importância do projecto na freguesia do Vale da Amoreira, afirmando que “já se conseguiu implementar no terreno com algumas dificuldades”. “Trabalharam em instalações precárias, mas mesmo assim não o deixaram de fazer”, disse o presidente salientando a força de vontade dos técnicos em ajudar o próximo. Jorge Sil-



va disse ainda que os técnicos do projecto “vivem para a freguesia”, e para o futuro o presidente espera que este projecto “deixe algumas estruturas sólidas para ter a sua continuidade”.

Vivina Nunes, vereadora da Câmara Municipal da Moita, também participou nas comemorações do primeiro aniversário do projecto, mostrando que “é muito pertinente e fundamental para o Vale da Amoreira e para o concelho. É fomentado numa freguesia mas abre portas e janelas”, disse a vereadora, dando o exemplo de três ou quatro casos de sem-abrigo que foram detectados fora da freguesia mas que o projecto ajudou

a resolver. A vereadora fez também referência aos técnicos do projecto, dizendo que “temos que reconhecer o valor das pessoas e quem está nestes projectos tem que estar de alma e coração”.

Este projecto envolve ainda várias actividades tais como formação das Tecnologias da Informação e Comunicação, acesso livre à Internet, apoio escolar, actividades desportivas, acampamentos, intercâmbios, entre outras. O projecto insere-se também na área do apoio à vítima de violência doméstica, proporcionando apoio e atendimento individual, apoio psicológico, social e jurídico, sendo que qualquer pedido de ajuda é confidencial.

Escola Secundária da Moita

Debate sobre a história a Europa

Cátia Fernandes

Na Escola Secundária da Moita realizou-se uma conferência sobre os 50 anos da assinatura do Tratado de Roma, de que resultou a Comunidade Económica Europeia (CEE), actual União Europeia (UE). A conferência contou com a presença da deputada do PS Maria Manuel Oliveira, decorreu no auditório da escola, em que alunos do 11.º, 12.º anos e professores participaram.

A conferência realizou-se com a apresentação do percurso cronológico da constituição da União Europeia, seguindo-se depois um debate, permitindo a todos exporem as suas dúvidas e opiniões.

A deputada Maria Manuel Oliveira considerou esta conferência “muito positiva. Os jovens estiveram empenhados e houve uma conversa séria”. Esta não foi a primeira visita que efectuou a uma escola, e segundo a deputada “tem havido um grande interesse por parte dos alunos, que por vezes co-

locam questões bem profundas e interessantes”. Maria Manuel Oliveira afirmou que o Parlamento teve uma “decisão muito boa” em promover este tipo de aproximação entre a Assembleia da República e as escolas, tendo em conta que também há a oportunidade de as escolas visitarem a Assembleia.

A orientar a conferência esteve o assessor do Concelho Executivo da Escola Secundária da Moita, Daniel Sequeira, dizendo que este tipo de iniciativas “são muito vantajosas, é um mundo de oportunidades que se abre e é esta a função da escola, abrir horizontes para os estudantes”. As turmas que assistiram à conferência têm o tema da União Europeia inserido no programa curricular, sendo que Daniel Sequeira afirmou que “isto não é nada de estranho para eles. É um tema que eles discutem nas próprias aulas”, o que fez com que os alunos estivessem “à vontade com o tema”, respondendo às questões da deputada e também colocando algumas dúvidas.



Biofesta na Moita

Produtos biológicos mais procurados

Promovida pela Câmara Municipal em parceria com o Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita, com o objectivo de divulgar os projectos de hortas pedagógicas dinamizados nas escolas do concelho, dar a conhecer outros projectos e produtos biológicos produzidos na região e promover junto da comunidade os pequenos produtores locais que usam práticas de agricultura biológica, a III Biofesta realizou-se no dia 27 de Maio, no Largo Conde Ferreira, na Moita.

O vereador do Ambiente da Câmara Municipal da Moita, Carlos Santos, esteve presente na abertura da festa biológica e disse que “a Biofesta é o ponto alto das iniciativas ligadas à alimentação saudável”, tais como as acções de formação do Mãos à Horta e a construção das hortas pedagógicas nas escolas do concelho. Carlos Santos considerou esta Biofesta uma acção de sensibilização “em termos de formação dos consumidores no sentido de podermos ter opções dos produtos biológicos e dos que não são biológicos”.

O representante do Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita, Joaquim Raminhos, também participou na Biofesta pois “o Centro de Formação tem acompanhado o projecto da implementação das hortas biológicas nas nossas escolas através do apoio a acções de formação para os professores”. Na opinião de Joaquim Raminhos “estas actividades têm que ter continuidade e os próprios professores têm que ter alguma formação para darem acompanhamento aos alunos”.

Nesta festa encontraram-se vários alimentos biológicos, tais como legumes, vinhos e café, mas um aparelho curioso chamou a atenção de várias pessoas: um ecoforno. É uma caixa construída em papel reciclado, revestida com papel de alumínio e tem à volta uns reflectores que ajudam a aumentar a concentração dos raios solares para o interior da caixa, tapada por um vidro. Segundo o seu autor, Júlio Piscarreta, o objectivo deste aparelho é “permitir às pessoas cozinharem com um forno solar e assim conseguirem uma economia de energia e tempo”, pois enquanto o Sol cozinha os alimentos dentro da caixa, a pessoa pode fazer outras actividades.



“Ao fresco”

Adalberto Carrilho Há dias, com um amigo, falámos da Assembleia da República,

onde é pressuposto estarem os representantes do povo para defenderem os interesses desse mesmo povo, que está sofrendo, sedento de justiça.

O que se verifica é que os nossos representantes no Parlamento pouco têm feito para contrariar as opções do Governo. Este, através do primeiro-ministro e de outros ministros, só se preocupa com o famigerado défice, que a todos arruína, e com leis anti-laborais, que retiram direitos aos trabalhadores e fomentam o trabalho precário e o desemprego.

O povo (tão falado no período eleitoral) não é tido nem achado em tudo isto. Daquelles que o deviam defender (salvo algumas excepções) pouco se vê.

Assim, cada vez mais, vamos a caminho do fundo.

Só resta pedir ao Presidente da República que ponha este Governo ‘ao fresco’.

ANAFRE na Baixa da Banheira

Autarcas pretendem mais meios financeiros para as freguesias

Cátia Fernandes

O Fórum Cultural JM Figueiredo recebeu o IV Encontro de Autarcas de Freguesia do Distrito de Setúbal, durante o dia 26 de Maio. O primeiro painel foi sobre o Financiamento das Freguesias, apresentado pelo economista José Lourenço, e na segunda parte do encontro, João Almeida, Membro da Comissão Nacional de Eleições, apresentou o segundo painel, relacionado com a Acção Determinante das Freguesias na Estrutura Jurídica.

Francisco Santos, representante do concelho directivo da ANAFRE, salientou que “este encontro realiza-se num momento difícil mas importante, tendo em conta que se discutem novas e diversificadas competências para as autarquias”. “Aproveitamos este encontro para mostrarmos que aos problemas e desafios respondemos com acção”, realçou Francisco Santos, afirmando ainda que “foi com esta acção que fomos, somos e seremos um dos principais actores do poder local democrático”.

Referindo-se ao tema do financiamento às freguesias, Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, afirmou que as “solicitações são cada vez mais e os meios cada vez menos”.

A representar o concelho directivo da Associação de Municípios da Região de Setúbal esteve Rui Garcia, afirmando que “na AMRS entendemos que há um interesse



comum entre os municípios e as freguesias, há um percurso de luta que é necessário fazer em conjunto, na defesa dos interesses do poder local”.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, durante a sua intervenção, salientou a importância deste encontro dizendo que “fortalece o papel de intervenção das Juntas de Freguesia, nível de poder local democrático que se encontra mais próximo das populações”. João Lobo apelou a todos que “continuemos a fazer a demonstração completa de que num balanço global, o poder local, longe de ser uma espécie de mancha negra no regime democrático constitucional português, é antes uma das mais importantes componentes e realizações”.

Segundo a leitura das conclusões do encontro, concluiu-se que saiu reforçada a vontade dos autarcas de freguesia do Distrito de Setúbal, que pretendem mais meios financeiros, mais competências para as suas freguesias, de modo a que o poder autárquico local saia reforçado. Concluíram também a indispensabilidade de que a estrutura nacional representativa das freguesias assuma a exigência da consagração legislativa do exercício do mandato, no mínimo a meio termo, para os presidentes de junta de freguesia.

No final do encontro foram apresentadas duas moções, uma sobre a greve geral do dia 30 de Maio e outra sobre as declarações de Mário Lino sobre a Margem Sul. Ambas foram aprovadas por maioria.

Aniversário da Vila com Exposição

“Memórias da Baixa da Banheira”

Cátia Fernandes

Em 1984, há 23 anos, a Baixa da Banheira foi elevada a Vila, e no âmbito das comemorações deste aniversário realizou-se uma Sessão Solene e a inauguração de uma exposição, que mais uma vez reuniu várias pessoas e entidades, no dia 16 de Maio.

Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, iniciou a Sessão Solene reconhecendo o empenho de todo o executivo da Junta de Freguesia “nas suas tarefas, ao serviço da população da vila”. “É com satisfação que comemoramos os 23 anos de uma vila de gente boa onde o progresso tem sido uma constante”, disse Fernando Carrasco, salientando que o mais importante é o encontro de todos e “o Movimento Associativo sensibiliza-me pela forma positiva com que responde”.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, afirmou que “falar da Baixa da Banheira é regressar aos seus primórdios”, fazendo referência aos anos 30 e 40, e a



todos os que vieram para esta terra e a criaram “com toda a sua multiculturalidade”. Segundo João Lobo o desenvolvimento da Baixa da Banheira ficou complementado com o “crescimento e a fundação do núcleo urbano do Vale da Amoreira”, bem como as pessoas que se integraram nessa freguesia.

A exposição fotográfica “Memórias da Baixa da Banheira” foi inaugurada no fim da Sessão Solene, no Fórum Cultural JM Figueiredo. A exposição teve como objectivo re-

cular no tempo e partilhar memórias com fotografias e histórias da vila.

Na opinião de Fernando Carrasco esta exposição demonstra também “o envolvimento e interesse da população”. Assim, com a participação de todos a exposição foi crescendo e já percorreu uma dezena de colectividades “e vai continuar, até passar por todas”, disse o presidente, considerando que “é muito importante a participação das pessoas”.



Bloco de Esquerda inaugura sede na Moita

“Nenhuma sede do BE é como a da Moita”

Cátia Fernandes

A nova sede do Bloco de Esquerda, na Rua Miguel Bombar da na Moita, foi inaugurada com a presença de várias pessoas, que se alegraram ao ver Francisco Louçã a participar na festa. A noite de 26 de Maio foi de comemoração e ninguém se coíbiu de brindar à liberdade, na nova sede do partido, que estava decorada com vários cartazes apelando à greve geral no dia 30 de Maio.

Joaquim Raminhos, vereador do Bloco de Esquerda, caracterizou a inauguração da sede como “um momento histórico”, dizendo que “este espaço significa um grande esforço que o BE está a fazer na sua organização”. “Este é um momento de partilha, para uma nova dinâmica que nós queremos imprimir no Bloco de Esquerda”, disse Joaquim Raminhos, realçando que “este espaço vai ser um grande recur-

so, um centro onde nos iremos encontrar, preparar trabalho e também um espaço de animação cultural”. Esta nova sede do BE vai também dispor de um gabinete de apoio aos autarcas de modo a “criar condições mais eficazes em relação à nossa intervenção junto dos munícipes”, disse Joaquim Raminhos.

O dirigente do Bloco de Esquerda, Fernando Rosas, também expressou a sua “grande satisfação em ver abrir este sítio que será para trabalhar, conviver e lutar”. Fernando Rosas fez questão de salientar que “as nossas sedes não são buracos onde nos enfiámos, são portas abertas para tudo o que tem a ver com o interesse da população, pela luta do povo”. “Espero que esta sede seja um espinho bem cravado no estômago de todos os que são os inimigos do povo”, disse o dirigente do BE, salientando que “este espaço está ao serviço da nossa política, que é a de não virar a cara àquilo que



é justo, àquilo que é difícil, nem aos problemas”.

Francisco Louçã, coordenador do BE, afirmou que têm cerca de 60 sedes “mas não há nenhuma como a da Moita”, o que causou uma reacção muito positiva nas pessoas que assistiam ao seu discurso. Dizendo que “a Moita está a ficar qualquer coisa

de especial”, Louçã não deixou de fazer referência à Conferência Nacional da Política de Solos, considerando-a “muito importante, que mostrou que era possível e necessário juntar pessoas muito diferentes para pensarem em conjunto sobre uma das questões que menos se tem falado”.

“Essa conferência, a abertura desta sede e o trabalho que aqui se faz, prova que há qualquer coisa que está a mudar, na Moita e noutros concelhos da Margem Sul”, disse Louçã. Fazendo um balanço de há uns meses para cá e referindo-se às notícias que são transmitidas, Francisco Louçã afirmou que tem “a sensação de que o País está aparvalhado, só se discutem parvoíces”, tais como “o título do primeiro ministro que foi discutido durante várias semanas. E quantas semanas se vai discutir as graçolas estúpidas que um ministro entende dizer para evitar uma discussão importante, como a do aeroporto”, questionou Louçã.

O coordenador do Bloco de Esquerda disse ainda que “este País precisa de uma esquerda de combate, que lute pelos interesses colectivos”, reforçando o facto de entender que “é importante que haja uma força, uma corrente social”.

Regata H2O no Barreiro

GD Ferroviários do Barreiro em primeiro lugar

Seis dezenas de remadores, de ambos os sexos e todos os escalões, participaram, na Regata H2O, no Rio Coina, integrada nas actividades que assinalaram os 70 anos de Abastecimento de Água ao Barreiro, no dia 6 de Maio. Esta prova contou com a presença da Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro responsável pelo Departamento de Águas e Saneamento, Sofia Martins e foi organizada pelo GD Ferroviários do Barreiro/Quimiparque, com os apoios da Autarquia e Associação de Remo de Setúbal.

Disputaram a regata os clubes barreirenses GD Fabril, Naval e GD Ferroviários/Quimiparque, e, ainda, Naval Setubalense. A classificação geral ficou assim

ordenada: 1º GD Ferroviários do Barreiro/Quimiparque, 137,5 pontos; 2º Clube Naval Setubalense, 102,5 pontos; 3º GD Fabril do Barreiro, 84 pontos; 4º Clube Naval Barreirense, 24 pontos.

Os Ferroviários do Barreiro/Quimiparque esteve, no fim-de-semana de 14 e 15 de Abril, em Gent, na Bélgica, tendo, ali, participado nas Regatas Internacionais da Primavera. Integravam a equipa do Concelho, acompanhada pelo treinador João Pedro, as remadoras juniores bicampeãs nacionais Marisa Silva e Teresa Gomes, e os veteranos, também bicampeões nacionais, Hélder Assunção (PERI) e Carlos Oliveira “Bóia” (UNILGOS).



Alhos Vedros

Trampolim, Duplo Mini-Trampolim e Badminton da S.F.R.U.A em evidência

O Pavilhão Desportivo Municipal, em Pinhal Novo, recebeu o Campeonato Distrital de Infantis e Torneio de Níveis, de Trampolim, Duplo Mini-Trampolim e Tumbling, no dia 12 de Maio. Participaram cerca de 260 atletas, de ambos os sexos, em representação de 12 clubes do distrito de Setúbal.

Os 10 ginastas da Sociedade Filarmonia Recreativa e União Alhosvedrense (S.F.R.U.A.) que

participaram neste evento, subiram ao pódio 8 vezes tendo-se sagrado Campeões e Vice-campeões Distritais.

Individualmente os ginastas da SFRUA obtiveram os seguintes resultados: em Infantis Femininos Daniela Gomes sagrou-se Campeã distrital em Trampolim e Vice Campeã em Duplo Mini Trampolim e Ana Pereira classificou-se em 19º e em 20º respectivamente; em in-

fantis masculinos Tiago Silva sagrou-se Vice Campeão Distrital nas duas modalidades.

Quanto ao Torneio de Níveis de Trampolim destacaram-se os atletas que subiram ao pódio, no Nível 4 Beatriz Ribeiro (1º) e Soraia Pereira (3º) e no Nível 5, João Caeiro (1º) e Cátia Baptista (2º). Ainda no Torneio de Níveis, Laura Alegria (4º), Aldenir Semedo (7º) e Patrícia Bernardino (7º).

Letícia Jesus é Vice-Campeã Nacional em Badminton

A SFRUA participou com 11 atletas nos campeonatos nacionais individuais de Seniores C e D, que se realizaram na localidade da Azambuja, nos dias 26 e 27 de Maio. Na categoria C, Hugo Rosário em singulares homens, atingiu o quartas-de-final da prova, enquanto na de pares homens, os diversos atletas ficaram-se pelos oitavos-de-final (as duplas foram compostas por André Esteves/Hugo

Rosário; Marco Lago/Pedro Xarope e Mário Marques/Paulo Ceia).

Na competição destinada à categoria D, o grande destaque vai para a jogadora da colectividade de Alhos Vedros, Letícia Jesus, que atingiu a final da prova de pares senhoras, tendo como parceira Maria Correia do GD Azambuja, onde não conseguiu ganhar, sagrando-se vice-campeã nacional. A mesma atle-

ta chegou às meias-finais da prova de pares mistos com Bruno Jesus.

A presença nas meias-finais e o respectivo 3º lugar nacional, foi obtido pelo par feminino, composto por Maria José Almeida e Sónia Carvalho.

Nas provas de singulares, bem como o par-misto constituído por Filipe Almeida e Maria José Almeida atingiram, os oitavos e quartos-de-final.

Ideias Ambientais

Dia da Criança e
o Dia do Ambiente

A equipa do Projecto Ideias Ambientais e a Junta de Freguesia do Gaio -Rosário, com o apoio da Câmara Municipal da Moita, lançam o desafio a toda a população, para em conjunto, celebrar o Ambiente e as Crianças.

No dia 5 de Junho - Dia do Ambiente, pelas 10H da manhã, no Parque das Merendas (junto à praia do Rosário), será comemorado, em simultâneo, o Dia da Criança e o Dia do Ambiente.

Haverá um conjunto de actividades para todas as crianças e população em geral, com base numa pedagogia aplicada à temática ambiental. Uma pequena aula de ginástica, uma limpeza à praia, um pedipaper, o tradicional "vamos plantar uma árvore", exposição sobre Agricultura Biológica e Compostagem, Ateliers e sessão de encerramento. Nesta altura serão entregues os prémios aos vencedores dos concursos lançados recentemente, pelo Ventania: "O Ventania pinta contigo" e "O Ventania canta contigo"

Todas as famílias poderão aproveitar este dia e confraternizar fazendo um piquenique à beira Tejo, gozando das sombras e da paisagem que o parque das Merendas oferece. Será um dia fantástico, em que será cantado o "Parabéns a você" ao Ambiente e às Crianças.

No final da tarde o Projecto Ideias Ambientais e a Junta de Freguesia oferecem um lanche aos participantes.



Parque das Canoas no Gaio-Rosário.

"Criança Consciente
Melhor Ambiente"

Juntando também o mundo das aprendizagens com o mundo dos afectos, misturando as brincadeiras com as preocupações ambientais, alternando o real com o imaginário, o Dia Mundial da Criança e o Dia Mundial do Ambiente serão comemorados em Alhos Vedros, com o projecto "Criança Consciente, Melhor Ambiente".

O projecto "Criança Consciente, Melhor Ambiente" tem um novo logótipo, desenvolvido pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros, que o júri seleccionou por unanimidade de entre os trabalhos apresentados, o desenho da escola E.B1/JI nº 2 de Alhos Vedros (Bairro Gouveia), feito pela aluna Patrícia Helena.

Esse desenho será assim capa do programa das Comemorações do Dia Mundial da Criança (1 de Junho) e Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho) organizado pela Junta de Freguesia em parceria com a Comunidade Educativa. Será ainda utilizado em panamás e irá ser reproduzido também em crachá, materiais que serão ofertados a cada criança no dia 5 de Junho.

Os trabalhos das crianças vão estar em exposição na Capela da Stª. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, de 1 a 8 de Junho, entre as 14.00 horas e as 17.30 horas, cuja inauguração dessa exposição será efectuada no próximo dia 1 de Junho, pelas 10.00 horas.

O Dia do Ambiente, 5 de Junho, é comemorado no Parque das Salinas, com animação musical; a Peça de Teatro "Dentinho de Ouro" do Grupo de "Teatro Infantil Gato do Chapéu Alto" da S.F.R.U.A.; Animação Desportiva; Insufláveis; "Bombos e Cabeçudos" da Escola 2,3 D. Pedro II; e surpresas e oferta de lembranças às crianças.



Ginásio Atlético Clube

Recebe projecto de
ampliação das instalações

Foi com a música do Grupo Coral Infantil da Associação de Moradores da Zona Norte que começou a sessão solene comemorativa do 69º aniversário do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, no dia 1 de Junho. António Zorro, presidente da assembleia geral, revelou que a Câmara Municipal da Moita, entregou no dia da cerimónia, "um dossier para a remodelação do Ginásio", que consiste na ampliação da sede e na reestruturação do ring.

O presidente do conselho directivo do GAC, António Santos, mostrando uma grande satisfação pelo andamento do projecto de reestruturação, afirmou que este dia é importante "pois é aqui que nos reunimos e fazemos um resumo do que se passou ao longo do ano e mostramos aos sócios a realidade desta colectividade".



O vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, lembrou os tempos passados do Ginásio Atlético Clube, realçando que "esta colectividade tem uma história ímpar, notável, de construção pelos seus sócios e pela Baixa da Banheira".

No decorrer da cerimónia foram entregues placas e emblemas aos sócios de 50 e 25 anos de filiação. Os atletas e treinadores do GAC também receberam lembranças, pelo seu desempenho e por levarem o nome do Ginásio além fronteiras.



Sociedade Recreativa da Baixa da Serra

Uma colectividade
com muita actividade e
bons resultados desportivos

Nas actividades desportivas de competição da popular colectividade, há a salientar os resultados obtidos em taekwon-do, com três atletas campeões nacionais, e em lutas amadoras, em que sete atletas foram campeões nacionais e a equipa de seniores masculinos foi campeã nacional em luta greco-romana. Os dez atletas campeões nacionais receberam as faixas de campeões e troféus de vencedores.

A Sociedade Recreativa e Cultural da Baixa da Serra comemorou o 41º aniversário com uma sessão solene, no dia 27 de Maio, tendo, durante todo este mês, efectuado outras actividades comemorativas de carácter cultural e desportivo.

A Baixa da Serra, hoje completamente integrada na Baixa da Banheira, teve na sua origem muitas famílias provenientes de Silves, devido à deslocalização da fábrica de cortiça onde trabalhavam para a Corça, em Alhos Vedros.

Como disse o presidente da direcção, Fernando Rocha, "nestes 41 anos muita coisa mudou,

as colectividades já não são encaradas só como espaço social de convívio, onde as pessoas passam algum do seu tempo livre no convívio, mas são, cada vez mais, espaços de cultura e desportivos, procurados pela população".

Actualmente, dispõe de actividades permanentes, praticadas por dezenas de atletas de taekwon-do, aikido, karaté, lutas amadoras, futsal, aeróbica, desporto sénior, escola de dança hip-pop e de danças africanas, capoeira e o Rancho Folclórico "Corações Unidos". "Sendo o nosso Rancho a bandeira da colectividade", reconhece o presidente da direcção.

Das actividades desportivas de competição, há a salientar os resultados obtidos em aikido, com três atletas campeões nacionais, e em lutas amadoras, em que sete atletas foram campeões nacionais e a equipa de seniores masculinos foi campeã nacional em luta greco-romana. Os dez atletas campeões nacionais receberam as faixas de campeões e troféus de vencedores.

Esta colectividade dispõe dos

meios necessários para o seu desenvolvimento associativo, com uma estrutura sólida e consolidada. No entanto, as suas instalações já são exíguas para o desenvolvimento das actividades que nela se praticam, sendo desejo de associados e dirigentes a construção de uma nova sede social. Avançar para a 1ª fase é o seu primeiro objectivo. "Mas para isso será necessária estabilidade directiva, uma boa consolidação financeira e o apoio dos sócios e das entidades competentes", observa Fernando Rocha.

O vice-presidente municipal Rui Garcia referiu-se ao destacado papel das colectividades em geral e desta em particular, no apoio cultural, desportivo e social que proporcionam aos associados e às populações. "Os resultados desportivos obtidos pelos seus atletas campeões nacionais na última época desportiva são fruto de um trabalho quotidiano de grande valor", afirmou.

A colectividade homenageou ainda os sócios com 25 anos de filiação, oferecendo-lhes um emblema de prata e um diploma.

Das Arroteias ao Jardim da Celeste

Lourivaldo M.
Guerreiro



Enquanto digeríamos o ópio almoço e conferíamos as aventuras e atribulações do percurso, chegámos a Alhos Vedros, tarde e a más horas, como se costuma dizer. Estacionada a viatura no já famoso parque das puas cinzentas, situado entre as traseiras do quintalão, (não sei que outro nome lhe hei-de dar) do designado núcleo cultural José Afonso, vulgo Biblioteca Municipal e o redil, salvo seja (cuja localização sempre muito me amofinou) situado, também ele, nas traseiras da Igreja de S. Lourenço, dirigimo-nos, a pé, pela recuperada, modernizada, requalificada, e agora mui requintada e invicta avenida, cuja desemboca na Praça da República, local onde fica o Café Ensaio, nosso almejado destino. Fomos, ao laré, por ali fora, sapelgueando, apreciando, embasbacados e embevecidos, as nuances dos prolíferos matizes, dos múltiplos cinzentos que, esparramada, esplendorosa e gloriosamente abundam na paisagem, todos eles a reflectir estanhos, cinzas, baços, pratas escuras, negros bréus. Cinzentos e plumbeos são, nos seus variados tons, as calçadas, pavimentos e respectivos lancis, as grades das caixas dos esgotos, os postes/suportes dos bonitos, modernos e originais candeeiros de iluminação pública, a selva de pilaretes delimitadores dos lancis e espaços de estacionamento, por ali semeados às centenas (exageros meus? Experimentai, então, contá-los, meus senhores, que haveis de vos dar por perdidos na contagem, como se estivésseis na pele de um ouriço caixeiro), os bancos (poucos, mas cinzentos!), as pa-

peleiras, os resguardos dos contentores do lixo, o abrigo da paragem do autocarro, os gradeamentos/resguardos das caixas dos postos de transformação da EDP, tudo é cinzento. Cinzentas só não são as árvores, porque as não há cinzentas. Se as houvera em qualquer lugar do Mundo, estou certo que, de lá teriam elas vindo, requisitadas a peso de ouro, ou a outro qualquer preço para serem plantadas aqui, para delírio, consolo, encantamento dos nossos miseros olhos de ceguinhos, para, sabe-se lá, perdição das nossas impuras almas de munícipes herejes. E, porque falávamos de árvores, as que por lá deixaram, ao Deus dará, são poucas, esparsas, raquíticas, de inferior qualidade, de folha caduca e, no geral, de um castanho tão nocturno que torna a paisagem (de acordo com os meus exageros e des-trambelhados gostos) pouco menos que lúgubre. Podiam, ao menos, os desenhadores, os arquitectos e engenheiros paisagistas de serviço à coisa pública concelhia, ter mandado pintá-las de cinzento, para fazerem conjunto não destoante dos pavimentos e do novo mobiliário urbano. Se calhar já não havia dinheiro para a tinta! – bichanou alguém a meu lado. Não há por ali, uma só nota colorida, outra cor, uma floreira, um canteiro, uma flor por amostra, um cacto, um cardo. Zero. A própria Praça da República, onde desde há muito existia um pequeno jardim (ou o seu arremedo), uma pequena bufa de verde (embora quase sempre mal amanhada e descuidada por tradição, diga-se) se evaporou, barbeada, varrida, para que jamais conste na lembrança de alguém. O espaço, careca, é agora conhecido por Jardim da Celeste que, como toda a gente sabe, pura e simplesmente não



existe, nem nunca existiu, a não ser nas cantigas de roda da miudagem (onde é que isso já vai!) Giroflé, Giroflá! Depois do terramoto, após o tsunami, ainda alguma coisa fica, alguma coisa se ganha. Poupa-se na água, poupa-se nas regas nenhuma, poupa-se no tempo de trabalho e na pele dos nossos jardineiros, em suma, embaratece-se a coisa, que a vida está cara e, além do mais, é um santíssimo descanso para o nosso burro autárquico, louvado seja, pois, o Senhor, que não há nada tão excitante como a nudez do espaço público. Depois, que se saiba, também não há nenhum deserto, seja ele cinzento como este, castanho, vermelho (que também há o do Antonioni), ou amarelo às riscas, que necessite de rega. Não estou, obviamente, a referir-me àqueles rega-bofes que caiem não se sabe de onde, quando não são esperados nem é tempo deles, chapéus há muitos, ouviste meu palerma? Isto dizia eu, embora antes, o Adalberto já me tivesse paternalmente advertido para ter mais cuidado e tento na língua, não fosse alguém ouvir e entender mal o sentido do meu discurso de escolopendra – ainda um dia te lixas! – se entreteve, ele mesmo, durante toda a jornada, que já estávamos a transpor os umbrais do Café

Ensaio e ainda ele não parara de tocar ocarinas, lucubrar inventos, magicar engenharias para transferir o coreto, não sei para que lugar da praça, a plantar infundas florestas de tílias, olaias, palmeiras, jacarandás, buganvílias, figueiras do inferno, e sei lá eu que mais, por tudo quanto é sítio. Bem prega Frei Tomás!

Atracámos, pois, ao balcão do Ensaio, ao qual presidia um senhor (não ficámos a saber se patrão se empregado) e, porque já tínhamos antes, em concílio, dado por adquirido, que não era aquele o lugar próprio para emitir requisições de tintos, torresmos, rojões, seus derivados e afins, até porque ninguém, sem mais nem porquê, sem trabalho nenhum, tinha que ficar a saber qual era o nosso sindicato, (salvo seja e com perdão dos nossos delegados) decidimos pedir, um pouco a armar ao pingarelho, dois gins com água tónica (digo dois porque o nosso acólito – Francisco Garcia Martins, vulgo “O Chiquinho”, que trazíamos desde o Pinhal Novo, se perdeu no caminho, por razões escabrosas que não interessa aqui revelar – desculpem, mas não há mais declarações a fazer! Não há mais nenhuma informação.

A situação está controlada. Mais tarde, se as circunstâncias o justificarem, será emitido um

comunicado. Deixem-nos passar, por favor, com licença, com licença! – Para acabar de esmoer a retalheira, os nabos e o feijão branco, que é comida de peso e de difícil digestão, fora as outras muitas viandas com que, no caminho, nos atascámos! Gordons! – disse o Adalberto, com o ar convicto de autoridade em marcas e etiquetas, isto é, de quem verdadeiramente percebe da poda. Bem logo, a escorrapiçar a xaroposa e amara beberagem que atenciosamente nos foi servida, identificámo-nos, melhor dizendo, identifiquei-me eu, Lourivaldo Guerreiro, um criado às suas ordens, que aqui veio com o fito de levantar uma encomenda que me teria deixado, um senhor, um tal Carlos Silveira, não sei se conhece!? Lindamente – disse ele – conheço-o bem. Há menos de oito dias passou ele aqui a tarde, acompanhado de uma rapariga que, soube por acaso, chamar-se Adelaide, com certeza filha dele, porque a ouvi chamar-lhe pai. Mas ele já se foi embora para o Alentejo! As encomendas, que são quatro, tenho-as guardadas ali na arrecadação, vai para dois meses. De resto, ele perguntou-me se um tal Guerreiro, amigo dele, com ar de meio amalucado – desculpe se é o senhor – já tinha vindo levantar o material. Eu disse-lhe que não e ele respondeu-me que mais tarde ou mais cedo alguém haveria de vir, não está lá nada que apodreça.

Dirigiu-se depois, desta conversa e apurada a nossa identidade, à arrecadação donde foi trazendo os embrulhos que foi meticulosamente colocando, alinhados, em cima do balcão, a saber: uma caixa, um canudo, um típico talego alentejano, atado pelo pescoço e um envelope. Parece a loja dos trezentos – disse o Adalberto. O melhor é abrimos já a coisa!...

Dia Mundial da Comunicação Social

Presidente da Câmara da Moita saúda órgãos de comunicação social

No Dia Mundial da Comunicação Social, que tem como objectivo valorizar o papel dos órgãos de informação na vida e progresso das sociedades contemporâneas e bem assim sublinhar universalmente a importância da garantia dos direitos dos profissionais da in-

formação, em nome da Câmara Municipal da Moita, desejo saudar com apreço e consideração todos os órgãos de informação de âmbito regional ou local pela sua relevante actividade a serviço das comunidades a que se dirigem e pela sua contribuição para um pleno exercício

das liberdades e da cidadania.

E, neste quadro, creio ser justo expressar, de forma especial, um forte reconhecimento a todos os que, enfrentando conhecidas dificuldades, designadamente de natureza económica e financeira, persistem no esforço e mantêm a vontade de

prosseguir com os seus projectos informativos, sem os quais a vida democrática na nossa região e do nosso concelho ficariam empobrecidas.

Por fim, quero saudar a importância que a comunicação social regional e local desempenha na informação e sensibiliza-

ção da população para os problemas existentes e para as respostas que se lhes procura dar, na sempre desejável afirmação e prática de critérios de rigor, isenção e respeito pelo pluralismo que são uma condição essencial para a sua credibilidade, aceitação e prestígio.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

A Vida Passa

O rio passa, passa e nunca cessa.
O vento passa, passa e nunca cessa.
A vida passa: nunca regressa.

América, Aztecas

Poetas de aqui e de agora

Rosa em Botão

Liberdade
És uma rosa em botão
Mas eu sei que um dia irás florir
E não tomarás murcha no chão!
Liberdade
O teu lugar é num jardim.
E entre muitas flores tu um dia irás sorrir também para mim!
Liberdade
A tua cor é de sangue
Como este que me corre nas veias
E quando esse teu botão abrir
Abrir-se-ão todas as cadeias!
Liberdade
Rosa vermelha aveludada
Que espreitas o Deus Sol que te abandona
Nesta tão confusa encruzilhada!
Liberdade
Não rastejes nesta lama e dança...
Liberdade
Homem, mulher, criança!

Maria Florinda Carrilho

“Estudiantina” no Barreiro

Músicas da Grécia, Balcãs e do Mundo

O Auditório Municipal Augusto Cabrita vai receber, pelas 21.30 horas do dia 8 de Junho, o grupo “Estudiantina”. Este conjunto, grego, tocará no palco barreirense “músicas da Grécia, dos Balcãs, do Mundo”.

Um dos elementos da “Estudiantina” estará em Portugal a partir de 1 de Junho, encontrando-se, até ao dia do espectáculo, disponível para conversar com representantes da

Comunicação Social. As marcações deverão ser efectuadas através da Promotora – PolarPress (Armando Pedrosa) – com os seguintes contactos: telefone: 21 206 03 27; fax: 21 206 67 15; telemóvel (falar com Pirjo Pedrosa): 96 812 08 27; E-mail: amandopedrosa@gmail.com e armando.cpedrosa@mail.telepac.pt.

Os ingressos para este concerto, com a duração aproximada de 90 minu-



tos, têm os seguintes valores: 7,5 euros – Plateia – e 5 euros – Frisa. A Bilheteira do AMAC pode ser

contactada através do telefone 21 214 74 10, ou do e-mail bilheteira@cm-barreiro.pt.

Róis de Confessados

Este 2º livro de João Cosme dá sequência ao 1º livro dos Róis de Confessados (1739-1752), publicado em 1998. O autor serviu-se em ambos os livros, do original “Alhos Vedros. Livro dos Róis”, um livro com capa de cabedal e 123 fólhos, depositado no Arquivo Histórico da Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

O livro “Róis de Confessados” II, inicia-se com o rol das pessoas que se confessaram e receberam a sagrada comunhão na igreja Matrix desta villa de São Lourenço, por dezoabri-

gação da prezente Quaresma de 1772’.

Os dados registados foram obtidos a partir da síntese final do número de fogos, de maiores e de menores que, em cada ano, existiam na freguesia, feita pelo prior. São dados que permitem traçar o quadro evolutivo da população de Alhos Vedros, naquele período.

Esta nova publicação, tal como a primeira, facilita o acesso e a consulta desta documentação a quem estiver interessado e preserva a informação histórica

nelas contidas, sobretudo é informação que fica para as novas gerações. O autor entende o trabalho dispendido na escrita destes

dois livros como “uma forma pessoal de intervenção cívica em prol da defesa e divulgação do património cultural”.



Parabéns!

Os empregados de Barão&Costa, Lda surpreendem, mais uma vez, o seu patrão, dando-lhe, publicamente, os parabéns por mais um aniversário.

Num dia 4 de Junho, na Salvada, nasceu António Assunção Barão que, com simplicidade, inteligência, astúcia e força de vontade, soube criar as suas

empresas, de que Barão &Costa é a principal.

Em cerca de 40 anos de empresário, António Barão criou mais e mais postos de trabalho e soube fa-

zer dos colaboradores, seus amigos, incutindo nas suas empresas o espírito familiar de grupo.

Parabéns e muitos anos de vida!



SuDoKu - Soluções

Grelha nº 33

Por linha:

6,1,8;7,5,9;2,4,3 / 9,3,4;1,8,2;7,6,5 / 2,5,7,4,6,3,9,1,8
7,8,5;3,2,6,1,9,4 / 4,9,2;8,1,7;3,5,6 / 1,6,3,5,9,4,8,2,7
3,2,9;6,4,8,5,7,1 / 5,7,6;9,3,1;4,8,2 / 8,4,1,2,7,5;6,3,9

Palavras Cruzadas - Soluções

P 167

B 149

Horizontais: 1 – Dataras; 2 – Il; Urnas; Fé; 3 – MIR; Oel; Mal; 4 – Exemplifico; 5 – Movia; Sósia; 6 – Ir; Rs; 7 – Rasas; Crina; 8 – Amaranhavam; 9 – Cor; CIA; Acá; 10 – Ar; Miopie; Or; 11 – Acasala.

Verticais: 1 – Rímern; Ração; 2 – Lixo; Amor; 3 – Revisar; 4 – Au; Mirar; Me; 5 – Tropa; Sacia; 6 – Anel; Nios; 7 – Ralis; Chapa; 8 – Ás; Forra; El; 9 – Missiva; 10 – FECI; Naco; 11 – Melo; Amara.

Horizontais: 1 – Arear; Valsa; 2 – Gema; Vias; 3 – Ua; Rente; Is; 4 – Ala; Pia; Usa; 5 – Zé; Am; 6 – lema; Orem; 7 – Dá; Or; 8 – Ato; Mel; Oca; 9 – Se; Pegas; El; 10 – Cair; Eram; 11 – Orlar; Amara.

Verticais: 1 – Águas; Casco; 2 – Real; Tear; 3 – Em; Azedo; Il; 4 – Aar; Ema; P'ra; 5 – EP; Me; 6 – Anis; Rega; 7 – Ta; Lá; 8 – Ave; Aro; Sem; 9 – Li; Úmero; Rã; 10 – Sais; Cear; 11 – Assar; Calma.

Apresentação do livro de poemas e contos

«A Vida, os Sonhos e a Fantasia»

Albertina Ribeiro dos Santos apresentou o seu livro «A Vida, os Sonhos e a Fantasia» - Poemas e Contos inéditos – no dia 2 de Maio de 2007, no espaço cultural do Moinho de Maré, em Alhos Vedros.

Este livro de poemas e contos de D. Albertina Ribeiro dos Santos é



um livro feito da experiência de uma vida, dos sonhos de uma mulher e da fantasia de uma artista, daí o nome da obra «A vida, os sonhos e a fantasia».

D. Albertina é uma pessoa muito sensível e criativa, dotada de um querer muito forte. Desde criança se sentiu atraída pelo desejo de

aprender, de ver-sejar e de fazer trabalhos manuais. A aposentação deu-lhe o tempo necessário para concretizar o sonho de uma vida – escrever o que lhe ia na alma e aprender artes decorativas.

Escreveu centenas de poemas e vários contos. Tudo obra sua, da sua criatividade. Este seu livro dá-lhe uma enorme satisfação pessoal. Igualmente enorme é o prazer que sente ao dizer os seus próprios poemas.

Nas artes decorativas, executa primorosamente trabalhos em estanho, marfinito, fimo, vidro, arte aplicada e relevo tridimensional.

Pode-se dizer que D. Albertina é uma verdadeira artista popular, na arte da escrita e na arte decorativa.

D. Albertina é uma mulher notável. Natural do Penteadão, tem raízes caramelas da Barra Cheia, por parte do seu avô materno José Ribeiro Chula. Entrou na CUF aos 15 anos e (calcule-se!) fazia o trajecto a pé, do Penteadão ao Barreiro e vice-versa, pelo meio de campos e pinhais. Inconformada, a sua vontade de aprender fez com que fosse traba-

lhar para Lisboa e iniciar os estudos. Alcançou e prosseguiu a carreira de analista química até se aposentar.

Com a sala completamente cheia, foram lidos poemas do livro, por diversas pessoas presentes na cerimónia, com destaque para um grupo de jovens da Vinha das Pedras, a quem D. Albertina dedicou um poema no livro. Por fim, num excelente momento cultural, foi a própria autora que recitou alguns poemas

que escolheu.

Seguiu-se a entrega, gratuita, de um exemplar do livro autografado, a cada uma das pessoas presentes.

O livro «A Vida, os Sonhos e a Fantasia» - Poemas e Contos inéditos –, da autoria de Albertina Ribeiro dos Santos, foi editado por Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda (Jornal O RIO), tem prefácio de Raul Vazquez, a capa e a composição é de João Daniel Apolónia.



A Barraca



O que fará esta barraca de madeira há tantos anos aqui, junto ao 'palacete do Sr. Silva', hoje Posto da GNR?

O edifício e o local merecem a remoção desta barraca.

O RIO . pt

O Jornal O RIO na Internet.
As notícias diárias da região estão *on line*

BARÃO & COSTA LDA.
B & C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCe PVCC

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

ARMAZÉM